



Ministério da Educação  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Campus de Alegre

Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Especialização em Educação em  
Humanidades na Modalidade EAD

Alegre – ES – 2022

**Reitor**

Jadir José Pela

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

André Romero da Silva

**Diretor de Pós-Graduação**

Pedro Leite Barbieri

**Diretor-Geral/ Campus**

Romulo Matos de Moraes

**Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão/ Campus**

Luciano Menini

**Comissão de Elaboração do PPC**

Adilson Silva Santos

Aline Prúcoli de Souza

Aramis Cortes de Araújo Júnior

Gláucia Maria Ferrari

Jacyara Conceição Rosa Mardgan

Jânderson Albino Coswosk

Oseias Soares Ferreira

Vanair Curti do Nascimento

**Coordenação do Curso**

Adilson Silva Santos

**Assessoramento Pedagógico**

Kênia Teixeira Passos Rangel

## Sumário

<b>1. Identificação do Curso:</b>	4
<b>2. Caracterização da Proposta</b>	5
2.1. Apresentação e Contextualização Institucional	5
2.1.1. A EaD no Ifes	5
2.1.2. O campus de Alegre e seu contexto	6
2.2. Justificativa	7
2.3. Objetivo Geral	13
2.4. Objetivos Específicos	13
2.5. Público-alvo	14
2.6. Ingresso e permanência de alunos	14
2.6.1. Políticas de ação afirmativa	15
2.6.2. Acessibilidade	15
2.7. Perfil do Egresso	16
2.8. Infraestrutura digital	17
2.8. Infraestrutura de ensino e pesquisa	17
2.9. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas (quando houver)	19
2.10. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio	19
<b>3. Corpo Docente e Técnico do Curso</b>	19
3.1. Corpo Docente:	19
3.2. Corpo Técnico do Curso:	25
<b>4. Matriz Curricular</b>	25
4.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:	25
4.2. Planejamento do Curso	27
4.3. Ementário	29
4.4. Encontros presenciais	59
4.4. Estágio Curricular:	59
<b>5. Referências</b>	59

**1. Identificação do Curso:**

Nome do Curso	Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades				
Tipo de curso	Especialização				
Código/Área de Conhecimento	90192000 / Sociais e Humanidades				
UA Responsável	Campus de Alegre				
Carga Horária Total	420 h	Duração (meses)	18	Nº de vagas	40
Modalidade	<input type="checkbox"/> Presencial - <input type="checkbox"/> Semipresencial - <input checked="" type="checkbox"/> A Distância				
Polos	Não se aplica				
Outras Instituições participantes					
Assessoramento Pedagógico	Kênia Teixeira Passos Rangel				
Período previsto para realização do curso					
( x x ) Oferta Regular – Início em: abril de 2024					
Periodicidade(meses): <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 12 <input checked="" type="checkbox"/> Outro. Qual? 24 (x)					
Funcionamento					
<input type="checkbox"/> Oferta Única – Início em: XX/XX/2022 Término em: XX/XX/2023					
Coordenador					
Nome	Adilson Silva Santos				
E-mail	adilson.santos@ifes.edu.br		Telefone	(28) 3564-1800 – R: 1828	
Carga horária Ifes	40 h	Carga horária dedicada ao curso	20 h		
Área de formação	História				
Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4739114919737247">http://lattes.cnpq.br/4739114919737247</a>				
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>					
Possuiu Graduação em Licenciatura Plena em História pela FAFI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José” (2000), Especialização em História Moderna e Contemporânea pela São Camilo – FAFI (2003), Mestrado (2009) e Doutorado (2019) em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus de Alegre. Pesquisador ligado ao Laboratório de Estudos do Movimento Migratório (LEMM/UFES). É membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi-Ifes). Tem experiência na área de História e Educação atuando, principalmente, nos seguintes temas: política capixaba e cachoeirense na Primeira República, imigração síria e libanesa no Espírito Santo, pluralidade cultural e formação de professores.					
Secretaria do Curso					
Servidor responsável pela Secretaria	Luciana Prata da Paschoa				
<u>Endereço, telefone, e-mail da Secretaria do curso</u>					
Endereço: Prédio da Pós-Graduação, Ifes – Campus de Alegre Telefone: (28) 3564-1800 – R: 1808 E-mail: posgrad.alegre@ifes.edu.br					
<u>Horário/Dia de Funcionamento da Secretaria</u>					
Segunda-feira a sexta-feira, das 07 h e 30 min às 11 h e 30 min e das 12 h e 30 min às 15 h e 30 min.					

## 2. Caracterização da Proposta

### 2.1. Apresentação e Contextualização Institucional

Este documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Pós-Graduação Especialização em Educação em Humanidades, na modalidade a distância, oferecido pelo Ifes - campus de Alegre.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que foi instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. É o resultado da união do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, Colatina e Santa Teresa. Atualmente, o Ifes conta com 21 campi e um Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor).

Os campi do Ifes se distribuem de norte a sul do estado do Espírito Santo, funcionando em períodos matutino, vespertino e noturno, na oferta de cursos profissionalizantes, cursos técnicos de nível médio (concomitante, subsequente e integrado ao Ensino Médio), cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nas modalidades presencial e à distância.

Essa ocupação territorial do Estado, bem como a diversidade de horários e as modalidades presencial e à distância permitem um maior atendimento da população, visto que há oportunidade de buscar um curso que melhor atenda a disponibilidade do estudante, graças a possibilidade de frequentar um campus e/ou a flexibilidade de horário de estudos, encontrada na EaD.

#### 2.1.1. A EaD no Ifes

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, prevê o ensino à distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de formação inicial e continuada. Aliados a essa lei, documentos como o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Resolução MEC nº 1, de 11 de março de 2016, e outros documentos legais, regulamentam a oferta de cursos na modalidade à distância.

No Ifes, desde 2007 são ofertados cursos a distância por meio dos programas federais do Sistema Universidade Aberta do Brasil (Decreto nº 5.800/2006) e da Rede e-Tec Brasil (Decreto nº 7589/2011) e, a partir de 2014, também com recursos próprios. As primeiras ofertas de cursos a distância no Ifes foram gerenciadas pelo Centro de Educação a Distância (Cead), criado em 2006 para dar suporte às ações de EaD no Instituto. Em 2014, o Cead foi transformado em Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), por meio da Portaria 1.602, de 11 de agosto de 2014. O objetivo era fomentar e apoiar a Educação a Distância e o uso de tecnologias na educação no Ifes, bem como trabalhar a formação de professores e demais profissionais da educação. Nesse mesmo ano foram reofertados os cursos de pós-graduação *lato sensu* e do Técnico em Administração, além de outros cursos de graduação.

Nessa perspectiva de ampliação de suas atividades, em 2015, o Cefor iniciou a oferta do primeiro curso sem fomento externo dos programas federais, denominado a Pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias Educacionais, dando um importante passo no caminho da institucionalização da EaD no Ifes. Em 2016, ofertou novamente a Pós-

graduação *lato sensu* em Tecnologias Educacionais, além de aproximadamente 25 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Novas turmas de cursos com fomento do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foram abertas em 2017, entre as quais graduação LI e Letras/Português; complementação Pedagógica; as pós-graduações EPT e IE. Também houve a oferta do curso de pós-graduação *Lato Sensu* intitulado Práticas Pedagógicas para Professores, que não tinha fomento.

Já entre os anos de 2018 e 2019, o Cefor ofertou diversos cursos de aperfeiçoamento, entre os quais o de Educação e Ambiente e o de Inclusão e Educação Especial, além de 25 cursos de Formações Iniciais e Continuadas (FIC), como os cursos Formação de Professores para EaD, Formação de Tutores para EaD e Tecnologias Digitais como apoio ao aprendizado de Matemática. Lançou a plataforma de cursos MOOC (do inglês, *Massive Open Online Courses*), que caracterizam-se por serem abertos ao público em geral, sem processo seletivo; com certificação online após aproveitamento mínimo de 60% do curso; e carga horária máxima de 60 horas.

Ainda em 2019, o Cefor fez sua primeira oferta em rede sem fomento externo, com o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para Professores, tendo dez campi como polo presencial. No período da pandemia do COVID 19, entre 2020 e 2021, o Cefor manteve todos os seus cursos a distância (técnico, pós-graduações e FICs). Do mesmo modo, proporcionou formação aos servidores do Ifes para atuarem no modelo de ensino remoto, que era realizado preferencialmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), que é gerenciado pelo Cefor.

Ressalta-se, portanto, que o Cefor é especializado na oferta de cursos na modalidade EaD nos níveis: técnico, pós-graduação, formação inicial e continuada e cursos abertos - MOOC. Além disso, atua no apoio a todos os campi do Ifes, prestando consultoria para oferta de cursos desde a estrutura de tecnologia da informação até formação de professores e equipe para atuação no curso.

Ao longo dos 14 anos de experiência, o Cefor conseguiu se estabelecer como referência, principalmente graças ao trabalho sério realizado pelos seus servidores e colaboradores e também pelo investimento institucional no desenvolvimento da EaD. Isso fez com que o Cefor ocupasse, por diversas vezes, posição de vanguarda na EaD brasileira, no que concerne à estrutura administrativa, metodologia de EaD, elaboração de materiais didáticos, formalização de processos para EaD e, mais recentemente, institucionalização da EaD. Esse trabalho teve um importante reconhecimento em 2019, quando o Ifes foi recredenciado para ofertar EaD com nota 5, a máxima na avaliação do INEP, comprovando a evolução e o amadurecimento institucional na oferta da modalidade a distância. (IFES, 2020).

### 2.1.2. O campus de Alegre e seu contexto

O Ifes - campus de Alegre está localizado na região sul do Espírito Santo, no km 47, da Rodovia BR-482 (Cachoeiro de Itapemirim – Alegre), no município de Alegre, distrito de Rive. O campus, antes denominado Escola Agrotécnica Federal de Alegre (EAFA), possui raízes fortes com a área de Ciências Agrárias, que orientou sua implantação, mas sua proposta pedagógica sempre esteve vinculada à uma perspectiva dialógica com as demais áreas do conhecimento, entre as quais as Humanidades, cujo fim é a formação de um profissional crítico, ético e capaz de transformar a sua realidade.

Sua história tem início em 07 de maio de 1953, data em que foi firmado um convênio entre o Governo da União e do Estado do Espírito Santo, para a formação de uma escola agrícola no Município de Alegre. Para tanto, foi escolhida a Fazenda da "Caixa D'Água", com área de 326 ha situada em Rive, Distrito de Alegre. Em 17/12/1974, conforme Lei Estadual nº 2.949, o Estado doou à União Federal a área de terra onde está situada a atual Escola, que funcionou como Centro de Treinamento Rural nos dois primeiros anos do Governo Estadual de Carlos Lindenberg e, em 02/03/1962, foram iniciadas as atividades escolares.

Em decorrência da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Escolas Agrícolas passaram a ser denominadas de Colégios Agrícolas, ministrando as três séries do 2º ciclo (Colegial) e conferindo aos concluintes o diploma de Técnico Agrícola. Assim, em 13/02/1964, pelo Decreto nº 53.558, foi estabelecida a designação da Escola como Colégio Agrícola de Alegre. A partir do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, publicado no DOU de 05/09/1979, foi substituída a denominação de Colégio Agrícola de Alegre – CAA para Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA.

Conforme mencionado, no fim do ano de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Alegre atravessou mais um período de mudanças. Através da Lei 11.892, de 29 de dezembro daquele ano, publicada no DOU no dia 30/12/08, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, surgiu o Instituto Federal do Espírito Santo, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa.

Atualmente, o campus de Alegre oferece três cursos técnicos integrados ao ensino médio: Agropecuária, Agroindústria e Informática; e os cursos superiores de Bacharelado em Agronomia, Engenharia de Aquicultura, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Cafeicultura, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas. Do mesmo modo, o campus sedia o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, que oferta os cursos de Mestrado Profissional em Agroecologia e de Especialização em Agroecologia e Sustentabilidade.

Nesses quase 70 anos de existência, o campus de Alegre vivenciou uma grande ampliação de sua capacidade de atender às necessidades de formação de profissionais aptos para atuarem em diversos setores da economia. Além disso, amplificou as suas possibilidades de realização de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita colaboração com o setor produtivo e efetivo acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos e setores sociais locais, sempre levando em consideração o protagonismo dos indivíduos e os resultados humanos desses processos.

## 2.2. Justificativa

Nas duas últimas décadas vêm ocorrendo grandes modificações no âmbito do trabalho. Tais mudanças têm provocado um declínio inevitável nos índices de emprego e a redução da força de trabalho em escala mundial.

Vivemos um momento histórico no qual o emprego está se tornando algo muito raro, e o mercado de trabalho, a cada dia, torna-se mais competitivo e mais exigente, adotando

critérios mais rígidos no processo de seleção de pessoal. Tal exigência se efetiva, primeiramente, porque há um verdadeiro “exército de reserva” que deixa o empregador numa situação bastante confortável, podendo optar por profissionais até mais qualificados do que o cargo exige. Além do mais, com a extrema flexibilização das relações de trabalho<sup>1</sup>, tais empregadores contam com contratos parciais, terceirizados, domésticos e temporários, que vêm facilitando tanto a contratação quanto o “descarte” dessa mão-de-obra, sem ônus para a empresa com encargos sociais e direitos trabalhistas e que, conseqüentemente, vem retirando do trabalhador seu poder de barganha, deixando-o cada vez mais vulnerável.

Essa “nova era” do trabalho – chamada de “terceira revolução industrial” – preconiza um momento de mudanças tecnológicas, mudanças nas comunicações, bem como na organização do trabalho, que tem provocado desemprego tecnológico e, conseqüentemente, promovido insegurança e temor, em especial, nas “gerações de escritório”, para quem o trabalho era seguro, estável e significava uma jornada de 40 horas semanais, 7 dias por semana e 8 horas por dia. No entanto, não tem sido apenas essa geração que vem sendo dispensada de seus cargos, mas a mão-de-obra jovem – entre 15 e 24 anos – também vem sentindo na pele a dificuldade de ser absorvida pelo mercado de trabalho. Daí, explica-se a corrida incessante por qualificação, na busca pela empregabilidade e que, nem sempre, tem garantido bons resultados, pois, diante do atual quadro competitivo e o reduzido número de vagas ofertadas no mercado de trabalho, nem mesmo os profissionais, considerados, qualificados, têm garantia de emprego. Assim, constata-se, ultimamente, um grande temor das pessoas de ficarem desempregadas ou de nem sequer conseguirem entrar no mercado de trabalho. Além disso, constata-se também um forte processo de degradação dos empregos ainda existentes e a crescente precariedade das novas formas de ocupação, através do trabalho informal, caracterizado pelo trabalho sem carteira assinada e, conseqüentemente, sem direitos trabalhistas.

Essas mudanças, no mundo do trabalho, atingem diretamente a profissão docente. A escola desempenha um papel fundamental na formação das futuras gerações que terão de enfrentar um cenário cada dia mais complexo e exigente para a classe trabalhadora. Nesse contexto, a Especialização em Educação em Humanidades surge como uma proposta de qualificação profissional, bem como formação teórica importante para lidar com os novos desafios do mundo do trabalho.

Além disso, a oferta do curso de Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades justifica-se pela própria razão de ser da Rede Federal, que em sua lei de criação (11.892/2008), no artigo 7º, inciso II, afirma que é objetivo dos Institutos Federais “Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de

---

1 O processo de flexibilização da produção não ocorreu apenas na maneira de produzir mercadorias, mas também na forma de se relacionar, dos homens, no âmbito do trabalho. Desta forma, houve mudanças nos contratos de trabalho, deixando de ser apenas do tipo de contrato formal – com carteira de trabalho e outras garantias – passando a ser terceirizado, que significa prestação de serviços de uma pequena ou média empresa especializada à outra, geralmente maior; ou parcial que se caracteriza por uma forma de contrato de meio expediente ou parte do horário convencional de acordo com o desejo do empregador; ou temporário que se trata de um vínculo sazonal de trabalho e corresponde às necessidades do empregador de acordo com os picos do mercado, mais utilizado em épocas do ano como o natal; ou ainda o doméstico que diz respeito a um sistema de contrato de trabalho em que a empresa encomenda e, às vezes, organiza o trabalho de pessoas que produzem em seus próprios domicílios, mas sem vínculos empregatícios.



escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008)”. Do mesmo modo, consta do Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes (2019-2024), documento que dialoga diretamente com a lei mencionada anteriormente, a finalidade de ofertar qualificação profissional aos trabalhadores, mas destaca outros objetivos:

Alinhado com a finalidade do instituto de formação e qualificação dos cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, bem como a ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional e no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, a política de pesquisa no instituto deve ser conduzida e orientada buscando construir um sistema promissor capaz de interagir e contribuir com a sociedade e para o seu crescimento. (PDI, 2019-2024, p. 79).

Ainda de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2024), a ideia é tornar o Ifes uma referência em pesquisa e Pós-graduação, fazendo da prática científica um dos alicerces de sua constituição. Para tanto, entre as suas linhas de atuação para consolidação dessa premissa, destaca-se “[...] a ampliação da oferta de cursos e Programas de Pós-Graduação [...] (PDI, 2019-2024, p. 80)”. Esta proposta do PDI está em consonância também com a Resolução nº01/2018, do Conselho Nacional de Educação, ao destacar entre seus objetivos os de “[...] complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país (Resolução nº01/2018, do Conselho Nacional de Educação, p. 1)”.

Embora haja vários cursos de especialização oferecidos por instituições de ensino públicas no estado do Espírito Santo, inexistente um curso de Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades, particularmente com essa perspectiva transdisciplinar e com um olhar voltado para o diálogo com as comunidades locais e os movimentos sociais. Quando o lócus é a região sul do Espírito Santo, a situação é ainda mais carente. Aqui, há um campus da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em Alegre, que não oferece cursos de especialização. Próximo daqui, em Bom Jesus do Itabapoana, cidade localizada na divisa entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro, existe um campus do Instituto Federal Fluminense, mas que, no momento, também não oferta nenhuma especialização. Nos outros 4 (quatro) *campi* do Ifes localizados na região sul<sup>2</sup>, a disponibilização de especializações está vinculada a outras áreas do conhecimento, sem relação direta com as Humanidades.

Se levarmos em conta somente os professores que atuam no sul do Espírito Santo, um levantamento feito junto às Superintendências Estaduais de Educação de Cachoeiro de Itapemirim e Guaçuí, mostrou que existem 1.113 profissionais da educação nos municípios

---

<sup>2</sup> Campus de Piúma (cursos ofertados: Controle e Qualidade de Alimentos e é um dos polos da Pós-Graduação Lato Sensu Práticas Pedagógicas para Professores), Cachoeiro de Itapemirim (cursos ofertados: Ensino de Ciências Naturais, Tecnologias de Produção de Rochas Ornamentais e é um dos polos da Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas), Venda Nova do Imigrante (cursos ofertado: é um dos polos da Pós-Graduação Lato Sensu Práticas Pedagógicas para Professores) e Ibatiba (cursos ofertado: Educação Ambiental e Sustentabilidade).

atendidos por essas Superintendências, ligados às Humanidades<sup>3</sup> e áreas afins. A Tabela 1, a seguir, apresenta este quantitativo por área do conhecimento.

Tabela 1 – Total de Professores da área das Humanidades e afins dos municípios sul capixabas atendidos pelas Superintendências Regionais de Educação de Cachoeiro de Itapemirim e Guaçuí (2022)

ÁREA	QUANTIDADE
Arte	137
Filosofia	71
Geografia	167
História	190
Língua Portuguesa	345
Língua Inglesa	129
Sociologia	74
TOTAL	1.113

Fonte: Superintendências Regionais de Educação de Cachoeiro de Itapemirim e Guaçuí

Muitos professores da rede estadual de educação vinculados a essas SER's podem vir a se matricular neste curso de especialização, além é claro, de uma outra parcela de professores ligados às Secretarias Municipais de Educação. Sem contar os técnicos que atuam nas escolas estaduais e municipais, além das particulares. Por outro lado, o curso busca ampliar o espectro dos profissionais a serem alcançados, tais como administradores, psicólogos, jornalistas, publicitários, membros de movimentos sociais e comunidades tradicionais, o que representa um contingente ainda maior.

Não obstante a grande demanda por formação, a Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades fundamenta-se na necessidade de se ofertar a formação inicial e continuada qualificada para o público-alvo, ou seja, para os profissionais que atuam nesta região, porém em muitas outras localidades. Vale ressaltar que a região sul do Espírito Santo na qual o campus de Alegre está localizado compreende 26 (vinte e seis) municípios e conta com, aproximadamente, 700 mil habitantes. Este curso tem relação com outros cursos oferecidos pelo campus de Alegre, como por exemplo, o de Licenciatura em Ciências Biológicas, que está focado na formação e qualificação de professores. Se considerarmos, apenas, a região do Caparaó, são 11 municípios, mas o campus atende, ao todo, estudantes de 88 cidades, tanto do estado do Espírito Santo, quando do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, bem como Alagoas, Bahia e Piauí<sup>4</sup>. De acordo com Almeida (2014, p. 135),

A Microrregião do Caparaó Capixaba compõem uma das Microrregiões Administrativas de Gestão da divisão regional do Estado do Espírito Santo, que foram instituídas pela Lei nº 5.120, de 30 de novembro 1995. Está localizada no sudoeste do Estado e abarca 11 municípios do entorno do Parque Nacional do Caparaó. Dela fazem parte os municípios de Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Lúna, Irupi, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e São José do Calçado.

O sul espírito-santense, inclusive o Caparaó, caracterizou-se, desde a segunda metade do século XIX pela produção agrícola, com destaque para o café, assim como por constantes fluxos migratórios, que contribuíram para a conformação de uma sociedade marcadamente

<sup>3</sup> São professores de Arte, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Sociologia.

<sup>4</sup> Fonte: Instituto Federal do Espírito Santo, campus de Alegre.

pluriétnica, diversa (DADALTO, 2006). Trata-se de um território outrora amplamente habitado pelos povos originários, com destaque para os puris, puris coroados e, a partir do início do Dezenove, pelos botocudos<sup>5</sup>, bem como por negros escravizados utilizados numa variedade de atividades laborais daqueles tempos<sup>6</sup>. Também contou com a migração de nacionais, entre os quais fluminenses e mineiros, e nordestinos, tais como cearenses, baianos etc. Desde o início, esta relação foi marcada por tensões e conflitos, pela terra e pela vida, fornecendo feições bastante particulares para esta região.

A partir da segunda metade do XIX, mais intensamente a partir de 1870, o sul capixaba passou a receber imigrantes europeus, com destaque para italianos, além de portugueses, espanhóis, suíços, assim como asiáticos, entre os quais chineses e sírios e libaneses (SALETTTO, 1996). A diversidade étnica e cultural que marca esta região e o próprio estado, visível na história e na paisagem humana, não se verifica em termos de constituição da memória coletiva e social e das identidades, já que há uma sobreposição de memórias, como se a população do Espírito Santo fosse constituída majoritariamente por descendentes de italianos (SALETTTO, 2014).

Memórias, histórias e identidades de outros grupos étnicos estão, portanto, silenciadas, mas sobrevivem na emergência da grande quantidade de movimentos sociais constituídos na região, que reivindicam, entre outras coisas, visibilidade. Inclusive, é um movimento educativo que coaduna com os dispositivos das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que versam sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Do mesmo modo, comunidades tradicionais, remanescentes de quilombolas, pequenos agricultores, membros de assentamentos da Reforma Agrária e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), entre outros, buscam manter vivas suas tradições culturais, assim como seus elementos identitários. É fundamental que sejam construídas possibilidades de diálogo entre o ambiente acadêmico e esses grupos como forma de produzir conhecimentos capazes de subverter essa lógica excludente e de apagamento da memória, na medida que indivíduos sejam instrumentalizados para uma transformação social.

É nessa direção que o curso de Especialização em Educação em Humanidades foi gestado, qual seja a da dialogicidade e da circularidade, categorias complementares e fundamentais para uma educação libertária. Em Freire (1996), a educação não pode prescindir do diálogo, já que

---

<sup>5</sup> É importante destacar que os povos originários que não foram exterminados por razões variadas e expulsos de suas terras pelos colonizadores, muitos tiveram de se aculturar para protegerem suas próprias vidas. Aqui, é comum a expressão “minha avó foi pega a laço”, numa tentativa de mostrar a ascendência indígena, mas sob um aspecto de que trata-se de selvagens. Contudo, ao mesmo tempo que reforça a presença desses grupos formadores da sociedade capixaba, reflete o caráter violento do processo de aculturação dos indígenas capixabas. Vale ressaltar, também, os nomes de cidades, distritos, localidades, pontos turísticos, rios e córregos etc., que são de origem tupi, tais como Caparaó, Itapemirim, Itabapoana, Irupi, Muqui, Guaçuí, Lúna, entre tantos.

<sup>6</sup>A característica fundiária predominante no sul do Espírito Santo no século XIX é a grande propriedade monocultora cultivada pela mão de obra escrava negra, particularmente até as vésperas da abolição (ROCHA, 2000; SALETTTO, 1996). De acordo com Almada (1984, p. 116), em 1872, de um total de 22.552 escravizados na província do Espírito Santo, 11.722 estavam no sul. Ainda de acordo com a autora, o relatório do Ministro da Agricultura Rodrigo Augusto da Silva de 1888 indicava que no município de Cachoeiro havia 6.965 escravizados, o que representava 51,9% dos 13.403 existentes em toda Província (ALMADA, 1984, p. 115). Por isso, a presença de afrodescendentes é preponderante, o que levou à formação de diversas comunidades quilombolas, entre as quais a Comunidade Quilombola Sítio dos Crioulos, em Jerônimo Monteiro, e a Comunidade Quilombola Monte Alegre, em Cachoeiro de Itapemirim.

a dialogicidade funda-se na abertura ao outro e numa compreensão profunda da incompletude, tanto do docente, quanto do discente. Para este autor

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade de diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude. O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História (FREIRE, 1996, p. 136).

Já numa perspectiva da ancestralidade africana, a circularidade enseja a inclusão, a integração. Segundo Oliveira (2005, p. 268), “O círculo tem a qualidade de não excluir e suas primeiras características são a integração e a horizontalidade. O que entra no interior de um círculo já o compõe. E tudo que compõe um círculo está integrado em roda, onde cada elemento se relaciona com o outro, complementando-o (OLIVEIRA, 2005, p. 268)”. Sob outra visão, a circularidade remete ao pensamento cíclico, em que os tempos passados, presentes e futuros se processam de formar circular, particularmente através da memória (MEC, 2006, p. 216).

Por outro lado, o curso assenta-se tanto na perspectiva dos estudos decoloniais, a partir dos quais é possível pensar a construção de saberes que rejeitem a compreensão eurocêntrica de mundo e, por conseguinte, desconstruam a ideia de colonialidade do poder (QUIJANO, 2010) a partir de instrumentos teórico-metodológicos adequados, quanto nos pressupostos da cultura e do poder, pensados em múltiplos sentidos, mas interconectados. Stuart Hall argumenta que a cultura passou a ter status de centralidade nos debates a partir da segunda metade do século XX, por causa da ampliação da noção de cultura e dos aspectos da vida social a ela relacionados. Destaca a importância do sentido e dos significados atribuídos às práticas sociais, que, de acordo com ele, têm uma dimensão cultural (HALL, 1997). Para Hall

Os seres humanos são seres interpretativos, instituidores de sentido. A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas "culturas". Contribuem para assegurar que toda ação social é "cultural", que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p. 16).

Do mesmo modo, pensar uma Especialização em Educação em Humanidades é fazê-lo a partir da noção de poder, tanto simbólico, ou seja, aquele que “[...]se deixa ver menos, onde ele é mais ignorado, [...] invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem (BOURDIEU, 1989, p. 7-8)”, como aquele poder difuso em espaços da vida social e das instituições (FOUCAULT, 1984), tais como a família, escola, igreja etc. Ressalte-se, ainda, a importância dado que é preciso atribuir à inter-relação entre o poder, a cultura, as relações e práticas sociais, e a educação.

Em relação à questão socioambiental destaca-se cada vez mais pela grande maioria dos segmentos sociais como imprescindível à vida. Apesar da quase unanimidade em pesquisas que buscam quantificar e qualificar o debate ambiental, a relação sociedade-natureza que se coloca a luz do atual estágio capitalista de desenvolvimento ainda está repleta de discursos completamente incoerentes com as ações dos principais atores hegemônicos da atualidade.

Porém, os impactos socioambientais de dimensões mundiais que surgiram a partir da segunda metade do século XX acenam para a necessária discussão sobre uma nova concepção de desenvolvimento e de natureza, polos que não devem ser pensados de maneira oposta, ao contrário, complementam-se e nos fazem crer que existem outras maneiras de desenvolver sem estar, necessariamente, voltadas à lógica do capital que é, hediondamente, de se emancipar da natureza e, assim, controla-la. Logo, “as relações sociedade/natureza são enfocadas em termos das formas como determinada sociedade se organiza para o acesso e uso dos recursos naturais” (BERNARDES; FERREIRA, 2003, p. 19).

Assim, como nos orienta Guimarães (2003), pretendemos com uma Educação Ambiental crítica a desmistificação de um discurso dominante que se apropria da sustentabilidade de maneira reformista, isto é, oferecendo aos problemas socioambientais respostas confeccionadas pelo mercado e, por isso, nunca irão se direcionar ao cerne do problema verdadeiro: combater o conceito de desenvolvimento capitalista construindo uma crítica a dominação do capital que gera a destruição da natureza e cada vez mais desigualdade social, binômio inseparável quando queremos discutir ambiente.

### 2.3. Objetivo Geral

O curso de Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades objetiva oferecer qualificação aos profissionais graduados nas áreas de Humanidades ou a elas correlatas, por meio de uma formação abrangente, transdisciplinar e fundamentada no debate acadêmico contemporâneo, para atuarem em seus ambientes profissionais com conhecimentos que lhes capacitem a identificar e intervir sobre a realidade social e local.

### 2.4. Objetivos Específicos

- Promover o diálogo permanente entre os profissionais de Humanidades e as comunidades tradicionais e dos movimentos sociais do sul do Espírito Santo, particularmente dos municípios que compõem a região do Caparaó.
- Desenvolver um processo pedagógico que possibilite ao educando, como agente de desenvolvimento, construir o senso crítico e a capacidade de compreensão, intervenção e transformação da realidade.
- Realizar estudos e pesquisas que contribuam para a (re) construção das memórias das comunidades tradicionais e dos movimentos sociais do sul do Espírito Santo, particularmente dos municípios que compõem a região do Caparaó.
- Promover a divulgação de conhecimentos científicos, culturais, técnicos e tecnológicos no âmbito da comunidade acadêmica, local e regional.
- Proporcionar formação teórica e metodológica para o desenvolvimento de práticas de pesquisas científicas e outras produções de cunho tecnológico e cultural, que promovam o diálogo transdisciplinar nas diversas áreas de Humanidades e resultem em Trabalhos de Conclusão de Curso.

- Habilitar o profissional da área de Humanidades e a ela correlatas para a elaboração e prática de projetos de intervenção, no âmbito de sua atuação profissional, com foco na ação coletiva, na autonomia intelectual e na mudança da comunidade onde reside e/ou trabalha.
- Promover a qualificação pedagógica dos professores da educação que atuam nas redes pública e privada.
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino básico da região na área de Humanidades e afins, através do diálogo permanente entre ensino e pesquisa.
- Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações, seminários e outras formas de comunicação.
- Desenvolver o debate socioambiental à luz do conceito de Educação Ambiental Crítica em busca das contradições proporcionadas pelo modo de produção hegemônico.
- Contribuir na organização e realização do evento científico denominado Encontro de Educadores (ENED), já desenvolvido pelo campus de Alegre, possibilitando a divulgação do conhecimento científico produzido no curso de especialização.

## 2.5. Público-alvo

Devido à grande abrangência da área do curso, a formação do aluno que poderá cursar a Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades é diversificada. O curso será oferecido a estudantes graduados nas áreas de Ciências Humanas, Artes, Linguagens, Letras e Ciências Sociais Aplicadas. Por sua amplitude, atende a uma enorme gama de graduados em distintas disciplinas e campos profissionais diversos: Administração, Artes, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Contabilidade, Direito, Economia, Filosofia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Relações Internacionais. Por possuir um caráter que visa à formação em Humanidades, o curso também atende aos profissionais graduados, que trabalham como técnicos administrativos de múltiplas áreas e instituições públicas e privadas, como o Instituto Federal do Espírito Santo e o Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA).

## 2.6 Ingresso e permanência de alunos

O curso será ofertado bianualmente e o ingresso de alunos se dará via processo seletivo, regido por edital aberto à comunidade ou específico, este último com disponibilidade de vagas através de parcerias ou colaborações com movimentos sociais, comunidades tradicionais e/ou outras Instituições de Ensino, como Secretarias Municipais de Educação, mediante acordos, cooperações, convênios ou outros instrumentos congêneres. Em ambos os casos deverá seguir os princípios de publicidade, competitividade, transparência, impessoalidade e julgamento objetivo, a ser organizado por uma Comissão de Seleção.

O edital deverá, ainda, seguir as normativas existentes, sejam federais ou institucionais.

### 2.6.1 Políticas de ação afirmativa

Políticas de ação afirmativa referem-se a medidas que, entre outras coisas, buscam aumentar a participação de minorias no processo político, no acesso à Educação, saúde, emprego, bens materiais, etc, com objetivo de combater/eliminar desigualdades.

Considerando essas medidas e os valores institucionais de comprometimento, inclusão e diversidade, o Ifes, através da resolução CS nº 10/2017 e da Orientação Normativa nº 01/2019, regulamentou as ações afirmativas pra inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência nos cursos e programas de pós-graduação. Assim, do total de vagas ofertadas, 25% são destinadas a candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) e indígenas e 5% das vagas para candidatos com deficiência.

Os candidatos autodeclarados pretos (pretos e pardos) deverão participar de procedimento de verificação da autodeclaração, também chamado de heteroidentificação, onde uma comissão validará a autodeclaração do candidato levando em consideração suas características fenotípicas.

As autodeclarações dos candidatos autodeclarados indígenas ou PcD também serão validadas por uma comissão, que analisará a documentação e/ou laudo apresentados.

Essas informações são explicitadas no edital de processo de seleção de alunos, onde poderá ser consultado o número de vagas ofertadas com as divisões previstas na resolução. O edital, ainda, contempla informações mais detalhadas sobre essa divisão de vagas, bem como maior detalhamento sobre o procedimento de verificação da autodeclaração.

Importante frisar que, pensando em estratégias de permanência dos sujeitos autodeclarados negros, pardos e indígenas, o campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). Esse núcleo visa estimular e promover ações orientadas às temáticas das identidades e relações étnico-raciais e do racismo, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. Busca promover discussões e pesquisas sobre as questões étnico-raciais, de modo a fomentar a produção de conhecimento na área e desenvolver ações que contribuam para a inclusão, valorização e a consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas.

Além disso, propõe-se o acompanhamento pedagógico desses estudantes, tanto na organização e realização dos estudos, na realização das atividades, assim como na produção de trabalhos acadêmicos. Por outro lado, é fundamental a construção de uma relação dialógica entre esses estudantes e o corpo docente com vistas à diversificação da prática pedagógica, especialmente quanto aos métodos de ensino e avaliação. Essa relação será intermediada por um profissional, que será responsável pelo acompanhamento pedagógico do curso.

Quanto às demandas específicas dos estudantes PPI, o campus de Alegre conta com apoio da equipe multidisciplinar composta por profissional de Assistência Social, Psicólogo, Médico e Enfermeiro, que a partir de trabalho de intervenção, poderá propor as ações necessárias para garantir a permanência e êxito desses estudantes, no sentido de superação das dificuldades com acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; propor atividades diversificadas, bem como a flexibilização do tempo e dos prazos para realização e/ou entrega de atividades avaliativas, considerado os horários de trabalho, entre outras questões.

#### 2.6.2. Acessibilidade

Na perspectiva inclusiva, e comungando com os valores institucionais, o Ifes adota uma definição de Educação Especial apresentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008), que prevê o atendimento educacional especializado, disponibilizando serviços e recursos a fim de orientar estudantes e professores quanto a sua

utilização. Considera que esses recursos e serviços devem garantir a acessibilidade, o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem.

Em consonância com a legislação vigente, o Ifes preocupa-se em ter uma infra-estrutura que permita a acessibilidade, o que pode ser visto também no campus de Alegre, cuja estrutura conta com banheiros com acessibilidade para cadeiras de rodas, pisos antiderrapantes, rampas de acesso, reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros acessíveis à cadeirantes.

Preocupado, ainda, em promover o acesso, permanência e aprendizado dos estudantes, o Ifes, prevê, a disponibilização de atividades em formatos acessíveis, com apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme a Lei nº 13.146/2015. Prevê, ainda, a correção de atividades resguardando a demanda desse público-alvo da educação especial, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017.

O Napne encontra-se vinculado, em cada campus, à Diretoria de Ensino, ou órgão equivalente, e tem como referência, na Reitoria, a Pró-reitora de Ensino (Proen). O Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos. Entende-se como pessoas com necessidades específicas aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

É objetivo do Napne também, contribuir para o fomento e a difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas, assessorando outros setores do campus na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar contribuindo para que o Projeto Pedagógico Institucional do Ifes contemple questões relativas à Educação Inclusiva e à Acessibilidade.

Para atender às necessidades do público alvo do Napne matriculado no curso, o profissional de AEE poderá propor a realização da narração descritiva em áudio de textos, imagens, gráficos, entre outros, os quais são despercebidos ou incompreensíveis, especialmente, para cegos ou pessoas com baixa visão. Tradução dos conteúdos dos materiais instrucionais para Língua Brasileira de Sinais (Libras), de webconferências, eventos e mensagens necessárias à comunicação entre professores e estudantes surdos. Sala de Atendimento Extra-Classe para acompanhamento de estudantes com demandas específicas; informação tátil, auditiva, olfativa e outras referências que auxiliem na compreensão do cenário (sala de aula/instrumento didático) no ambiente virtual.

## 2.7. Perfil do Egresso

Espera-se que, ao finalizar o curso, o especialista em Educação em Humanidades seja capaz de identificar os problemas sociais no âmbito geral e local e sobre eles atuar como um agente transformador da realidade local, apresentando melhorias e promovendo cooperação entre os profissionais de suas respectivas áreas de atuação. Além disso, ensaja-se que seja comprometido com os aspectos éticos da sua profissão e com a difusão de práticas próprias ao pleno exercício da cidadania, e apto a incorporar a pesquisa e a extensão como elementos constitutivos de sua atividade laboral, sendo responsável pela implementação de práticas inovadoras.



## 2.8. Infraestrutura digital

O curso será ministrado a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na Plataforma Digital Moodle ([www.ava.cefor.ifes.edu.br](http://www.ava.cefor.ifes.edu.br)), que é gerenciado pelo Cefor.

### 2.8.1. Infraestrutura de ensino e pesquisa

Dentro deste espaço do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus de Alegre há diversas edificações que abrigam setores administrativos, salas de aulas, biblioteca, refeitório, laboratórios, entre outros. Destes setores, cita-se os que são mais utilizados pela pós graduação:

- Prédio da pós-graduação – Conta com uma Secretaria Acadêmica, uma sala de professores, duas salas de coordenação de curso, uma sala de webconferência, três salas de aula, um banheiro interno, dois banheiros externos, uma sala de estudos (para utilização dos estudantes), uma cozinha e um espaço para reuniões.
- Biblioteca “Monsenhor Belotti”, do Campus de Alegre (<http://biblioteca.IFES.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>): tem um acervo de 1.596 títulos em Humanidades e áreas afins, além do acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. O acervo encontra-se informatizado e os estudantes podem utilizar os 11 computadores disponíveis, todos com acesso à internet. Na biblioteca existem salas de estudo individuais e salas de estudo em grupo.
- O Setor de Mecanografia conta com quatro máquinas de xerocopiar.
- Laboratório (<https://alegre.IFES.edu.br/index.php/laboratorios>): de Informática (quatro blocos). Laboratório de Ensino de Ciências (Lenc): é fruto da participação do Campus de Alegre no Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA/CAPEs, tendo início em 2011. Desde então, vem desenvolvendo atividades de planejamento e intervenção didático-pedagógicas no que se refere ao ensino de Ciências, apresentando-se como um espaço de apoio ao ensino de graduação, em especial ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e ensino básico. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo LENC estão relacionadas à formação inicial e continuada de professores, atendendo principalmente ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A proposta é atender, ainda, professores, educadores e estudantes do campus de Alegre e das escolas de Educação Básica dos municípios vizinhos ao campus, através de orientações técnicas, cursos, palestras, exposições pedagógicas e projetos de ensino. É composto por professores e estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.
- Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica (PEAMA) (área de 70 ha) (<https://www.facebook.com/peama.ifesalegre/>): área de floresta atlântica secundária, com pequeno fragmento de floresta primária, utilizada em ações de educação ambiental. O PEAMA oferece é estruturado com um prédio com salas de aula e palestras, oferece a comunidade aulas de educação ambiental a escolas, empresa e organizações.
- Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (Napne): são núcleos instituídos nos campi do Ifes, formados por servidores de diversas áreas, que trabalham para desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão

escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos. As equipes são multidisciplinares, contando com pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em enfermagem, professores, bibliotecários, auxiliares administrativos, tradutores e intérpretes de Libras, entre outros.

- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi): é um núcleo propositivo e consultivo, vinculado à Diretoria de Ensino, que visa estimular e promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas às temáticas das identidades e relações étnico-raciais e do racismo, especialmente quanto às populações de afro-brasileiras e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. Enquanto espaço formativo, o núcleo visa promover discussões e pesquisas sobre as questões étnico-raciais, de modo a fomentar a produção de conhecimento na área e desenvolver ações que contribuam para a valorização e a consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas. É composto por professores, técnicos administrativos e estudantes dos cursos técnicos e superiores do campus de Alegre e de outras instituições, como a Universidade Federal do Espírito Santo, além de contar com membros da comunidade externa.
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens): é um núcleo que tem a finalidade de promover ações de Ensino, Pesquisa e Extensão com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busque equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito a diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à homofobia, e a toda discriminação contra a comunidade LGBT. Busca-se, assim, gerar condições para a permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento e plena dignidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, para pessoas de todas as manifestações de gênero e expressões de sexualidade; contribuindo, dessa maneira, para a inclusão, por um lado, e formação de cidadãs (ãs) éticas (os) e solidárias (os) que praticam a cooperação e o repúdio às injustiças, por outro lado. É composto por professores, técnicos administrativos e estudantes dos cursos técnicos e superiores do campus de Alegre e de outras instituições, além de contar com membros da comunidade externa.
- Núcleo de Estudos Ambientais e Agroecológicos (Neaa): O Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia, instância de fomento e integração das ações de Educação Ambiental e Agroecologia vinculada diretamente à Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Ifes - Campus de Alegre, tem como objetivos promover e desenvolver estudos, pesquisas e extensão de caráter interdisciplinar atravessados pelas dimensões socioambiental e agroecológica; e integrar e potencializar ações e práticas já existentes, articuladas com diferentes setores da sociedade, da produção acadêmica, da sensibilização, comunicação e formação em Educação Ambiental. Sua composição é feita por professores, técnicos administrativos e estudantes do Ifes campus de Alegre e, ainda, pela comunidade externa.
- Núcleo de Arte e Cultura (Nac): o núcleo tem por objetivo geral desenvolver a política cultural do campus, através do reconhecimento da diversidade de expressões culturais expressas na sociedade, em ações que explorem a fruição, produção e difusão cultural em articulação com o ensino, com a pesquisa e com a extensão de

forma a produzir conhecimento em arte e cultura no contexto da sociedade, conteúdos que integram a formação humana, acadêmica e profissional.

### 2.9. Fontes de Recursos Orçamentários e Outras Receitas (quando houver)

O curso a ser ofertado será gratuito e não será cobrada taxa de inscrição do candidato.

### 2.10. Plano de Aplicação Financeira de Cursos em Convênio

Não se aplica ao curso de Pós-graduação Especialização em Educação em Humanidades.

## 3. Corpo Docente e Técnico do Curso

### 3.1. Corpo Docente:

Nome	Adilson Silva Santos		Titulação Máxima	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4739114919737247">http://lattes.cnpq.br/4739114919737247</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Possuiu Graduação em Licenciatura Plena em História pela FAFI – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Madre Gertrudes de São José” (2000), Especialização em História Moderna e Contemporânea pela São Camilo – FAFI (2003), Mestrado (2009) e Doutorado (2019) em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus de Alegre. Pesquisador ligado ao Laboratório de Estudos do Movimento Migratório (LEMM/UFES). É membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi-Ifes). Tem experiência na área de História e Educação atuando, principalmente, nos seguintes temas: política capixaba e cachoeirense na Primeira República, imigração síria e libanesa no Espírito Santo, pluralidade cultural e formação de professores.				

Nome	Aline Prúcoli de Souza		Titulação Máxima	Doutora
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h

Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/4416978484538362">http://lattes.cnpq.br/4416978484538362</a>
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			
<p>Aline Prúcoli de Souza é professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre, onde coordena o NEPGENS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades; é doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo, onde desenvolveu tese sobre a relação entre Literatura e Pintura. É pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes pela mesma universidade, espaço onde deu continuidade à pesquisa doutoral, dedicando-se a compreender, desta vez, a relação entre Literatura, Fotografia e Filosofia. É autora de 3 obras literárias: 1) pustulâncias: menina bruta; 2) anatomia; e 3) temporária (obra ganhadora do prêmio Secult de Literatura – 2017 - na categoria "autor estreante").</p>			

Nome	Aramis Cortes de Araújo Júnior		Titulação Máxima	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/8921763377930836">http://lattes.cnpq.br/8921763377930836</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Possui GRADUAÇÃO em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ESPECIALIZAÇÃO em Políticas Territoriais no Estado do Rio de Janeiro pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); MESTRADO em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; DOUTORADO em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é professor do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Campus de Alegre. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Ambiental e espaços não-formais de educação, Agroecologia e estudos Descoloniais. Atualmente se dedica ao Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica (PEAMA) do Ifes Campus de Alegre, como subcoordenador, além de compor o Núcleo de Educação Ambiental e Agroecologia (NEAA) do Ifes Campus de Alegre. Faz parte, também, do Grupo de Estudos Caparáó.</p>				

Nome	Carla Ribeiro Macedo		Titulação Máxima	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT Atendimento Educacional Especializado
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, não se aplica	40		Carga Horária dedicada ao curso	10 h

Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="https://lattes.cnpq.br/4298643089921876">https://lattes.cnpq.br/4298643089921876</a>
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>			
Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2016). Especialização em Supervisão e Orientação Escolar. Graduação em Pedagogia - Habilitação em Administração Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (1997), Graduação em Letras - Habilitação em Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (2003). Atualmente é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus de Alegre.			

Nome	Cleziel Franzoni da Costa		Titulação Máxima	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/2678508890060610">http://lattes.cnpq.br/2678508890060610</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Mestre em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2017), especialista em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil - ESAB (2016), Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES (2021), em Educação a Distância pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL (2013), graduado em Sistemas de Informação pela Faculdade do Espírito Santo - UNES (2012) e técnico em informática pelo IFES (2009), atua como professor de informática no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.				

Nome	Gláucia Maria Ferrari		Titulação Máxima	Doutora
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	40 horas		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/3303478794967123">http://lattes.cnpq.br/3303478794967123</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Graduada em Pedagogia (1991), mestra e doutora em Educação pela Universidade Federal				

Fluminense (UFF) (2015-2020), na Linha de Pesquisa Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação. Professora efetiva (40h) e Técnica em Assuntos Educacionais (20h) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus de Alegre. Experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Profissional e Tecnológica, Formação Inicial de Professores e Educação de Jovens e Adultos. Membro do Núcleo de Estudos e Documentação em Educação de Jovens e Adultos da UFF (Nedeja-UFF), do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi-Ifes) e do Núcleo de Estudo e Pesquisa em gênero e sexualidade (Nepgens-Ifes). Coordenadora do Laboratório de Ensino de Ciências (LENC) do Ifes-Campus de Alegre.

Nome	Jacyra Conceição Rosa Mardgan		Titulação Máxima	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1935381103914574">http://lattes.cnpq.br/1935381103914574</a>	
<b>Resumo do Currículo Lattes</b>				
Arte educadora, pesquisadora sobre a temática História da Arte, Cultura, Modernidade e Decolonialidade - Doutoranda do programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF; Mestrado em Arte pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Especialista em Educação Artística pelas Faculdades Integradas de Jacarépaguá - FIJ; Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Graduanda em Filosofia pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Experiência nas áreas de Tutoria Presencial na modalidade EAD - UFES; Formação Continuada com ênfase em História da Arte, Cultura e Linguagens para professores da Educação Básica. Atuação profissional: Coordenadora de projetos de complementação de ensino e extensão comunitária na área de artes cênicas, artes visuais, cultura e patrimônio; Professora EBTT do Instituto Federal do Espírito Santo (desde 2012) - disciplina Arte, Sociologia e Bases Filosóficas da Educação no Ifes - Campus de Alegre.				

Nome	Jânderson Albino Coswosk		Titulação Máxima	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/6480355585240827">http://lattes.cnpq.br/6480355585240827</a>	
<b>Resumo do Currículo Lattes</b>				

Jânderson Albino Coswosk é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo/Ifes - Campus de Alegre, com atuação nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e na Pós-graduação lato sensu em Práticas Pedagógicas. Foi *Visiting Scholar* no *Department of Spanish and Portuguese do Dartmouth College* (Hanover, New Hampshire, Estados Unidos). Doutor em Letras/Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Mestre em Letras/Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. É integrante do BASis - Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do Inep, para realizar avaliações externas de Instituições de Educação Superior (IES) e dos cursos de graduação ligados à área de Linguística, Letras e Artes. Contribui com corpos editoriais e equipes consultivas de revistas nacionais e internacionais. Idealizador e Coordenador do Centro de Línguas Adicionais do Ifes - Campus de Alegre - CELAd (<https://celadifes.com.br/>) e atua como membro do Núcleo de Relações Internacionais do referido Campus. É membro dos GrPesq/CNPq/UERJ 'Discurso e Estudos de Tradução' e 'A voz e o olhar do Outro: questões de gênero e/ou etnia nas literaturas de língua inglesa', bem como do GrPesq/CNPq/UEMG 'ALDEIA - Artes, Linguagens, Decolonialidades e Epistemologias Indígenas, Afrodiaspóricas e de África'. Enquanto pesquisador, suas investigações são dedicadas às literaturas afrodiaspóricas, com especial interesse na obra de James Baldwin e suas interlocuções contemporâneas. Sua pesquisa tangencia temas ligados às questões identitárias e étnico-raciais que atravessam a contemporaneidade, às intersecções e/ou articulações entre raça, corpo e sexualidade, às manifestações imagético-literárias negras, literatura comparada, literaturas de língua inglesa, estudos visuais, etnicidades, migrações e translocalidades.

Nome	Johelder Xavier Tavares		Titulação Máxima	Doutor
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	EAMES – Escola de Aprendizes de Marinheiros. Vila Velha-ES Obs: Professor Voluntário no campus de Alegre, Portaria nº 620, de 09/12/2022.		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/0007154662253526">http://lattes.cnpq.br/0007154662253526</a>	

Resumo do Currículo Lattes

Possui Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010). Atualmente é professor do ensino básico técnico tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e professor do Mestrado em Ensino PGEEDUC/CCENS/UFES da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Educação com ênfase nos estudos do campo da Formação de Professores, História da Educação, Educação Infantil, Crianças, Infâncias e Instituições de Educação Infantil. ..."o amor pela tradição e pelo passado revela uma intuição profunda de que nessa paixão está a força subversiva capaz, de fato, de colocar em crise o presente"...Walter Benjamin...

Nome	Larissy Alves Cotonhoto		Titulação Máxima	Doutora
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – CEFOR		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/5973420305050319">http://lattes.cnpq.br/5973420305050319</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1994) e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012). Possui mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2001) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014). Atualmente é professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, lotada no Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - CEFOR. Tem experiência na área de Psicologia, Educação, Educação Especial e Educação a Distância. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica e do Grupo de Pesquisa e Estudos em Design Educacional e Inclusão - GEDI.</p>				

Nome	Oséias Soares Ferreira		Titulação Máxima	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9294527682830355">http://lattes.cnpq.br/9294527682830355</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
<p>Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação da FE - Unicamp (2019). Mestre em Educação (2018) pela Faculdade de Educação - Unicamp. Graduado Ciências Sociais (2022) Pela Faculdade Única de Ipatinga, em Pedagogia (2010) pela Faculdade do Noroeste de Minas e em História (2007) pela Faculdade DOCTUM. Especialização em História Social e Contemporânea (2021), Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos PROEJA (2013) e Especialização em Gestão Educacional (2008). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC/FE/UNICAMP). É Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica em regime de Dedicção Exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES - ES. Realiza pesquisas, principalmente, nos seguintes temas: educação do e no campo, trabalho e educação; educação de jovens e adultos e formação docente.</p>				



Nome	Vanair Curti do Nascimento		Titulação Máxima	Mestre
UA (Lotação) ou Instituição de Origem	Ifes – Campus de Alegre		Cargo	Professor EBTT
Regime de Trabalho 20h, 40h, DE, Não se aplica	DE		Carga Horária dedicada ao curso	10 h
Situação Ativo, aposentado, licenciado	Ativo	Link do Currículo Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1CCE3D7E230EA5556929FCBC14669191">http://lattes.cnpq.br/1CCE3D7E230EA5556929FCBC14669191</a>	
<u>Resumo do Currículo Lattes</u>				
Possui graduação em Estudos Sociais e em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre (ES), Especialização em Geografia Física pela Fundação Educacional de Caratinga (MG) e Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é professor do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre.				

### 3.2. Corpo Técnico do Curso:

Apresentar os técnicos administrativos vinculados formalmente ao curso conforme modelo a seguir:

Nome	Luciana Prata da Paschoa			
UA (lotação)	Coordenadoria de Pós-Graduação	Cargo	Assistente em Administração	
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40 horas	Carga horária dedicada ao curso	-	

Nome	Danielle Inácio Alves			
UA (lotação)	Coordenadoria de Pós-Graduação	Cargo	Técnico em Agropecuária	
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40 horas	Carga horária dedicada ao curso	-	

Nome	Kênia Teixeira Passos Rangel			
UA (lotação)	Coordenadoria Geral de Ensino	Cargo	Técnico em Assuntos Educacionais	
Regime de Trabalho 30h; 40h; DE	40 horas	Carga horária dedicada ao curso	4 horas	

## 4. Matriz Curricular

### 4.1. Componentes Curriculares ou Disciplinas:

Período	Código do Componente Curricular	Componentes Curriculares	Nome do Professor(a) Responsável	Obrigatória a Distância	Carga Horária
---------	---------------------------------	--------------------------	----------------------------------	-------------------------	---------------

2024/1		História e Política da Educação Brasileira	Oséias Soares Ferreira	Obrigatória/Distância	60 h
2024/1		Ambientação em Educação a Distância	Cleziel Franzoni da Costa	Obrigatória/Distância	30 h
2024/1		Paulo Freire e a Educação na contemporaneidade	Johelder Xavier Tavares	Obrigatória/Distância	30h
2024/1		Fundamentos da Educação Especial Inclusiva	Larissy Alves Cotonhoto	Obrigatória/Distância	30 h
2024/1		Diversidade e Educação	Gláucia Maria Ferrari	Obrigatória/Distância	30 h
2024/2		Educação Ambiental	Aramis Cortes de Araújo Junior	Obrigatória/Distância	30h
2024/2		Memória, História e Identidades	Adilson Silva Santos	Obrigatória/Distância	30h
2024/2		SIStemas de ARTE: questões DESgênero	Aline Prúcoli de Souza	Obrigatória/Distância	30 h
2024/2		Estudos decoloniais e a insurgência contemporânea do Sul global	Jacyara Conceição Rosa Mardgan	Obrigatória/Distância	30 h
2024/2		Literaturas de Língua Inglesa em sala de aula: ensino, currículo e formação de professores em perspectiva transdisciplinar e decolonial	Jânderson Albino Coswosk	Obrigatória/Distância	30 h
2024/2		Metodologia da Pesquisa	Vanair Curti do Nascimento	Obrigatória/Distância	30 h
2024/2		Saberes ancestrais, epistemologias outras	Jacyara Conceição Rosa Mardgan	Optativa/Distância	30 h
2024/2		A composição étnica da população capixaba (Séc. XIX)	Adilson Silva Santos	Optativa /Distância	30 h
2025/1		Trabalho Final de Curso (TFC)	- Adilson Silva Santos - Aline Prúcoli de Souza - Aramis Cortes de Araújo Júnior - Cleziel Franzoni da Costa - Gláucia Maria Ferrari	Obrigatória/Distância	60

			- Jacyara Conceição Rosa Mardgan - Jânderson Albino Coswosk - Johelder Xavier Tavares - Larissy Alves Cotonhoto - Oseias Soares Feireira - Vanair Curti do Nascimento * Além dos professores credenciados será aberto edital específico para orientadores no curso.		
		Total da Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias			360h
		Total da Carga Horária de Disciplinas Optativas			60h <sup>7</sup>
		Total de Carga Horária do Trabalho Final de Curso			60h
		<b>Carga Horária Total do Curso</b>			<b>420h</b>

#### 4.2. Planejamento do Curso

O curso terá duração de 18 meses e será dividido em 3 (três) semestres: 2024/1, 2024/2 e 2025/1.

Período Letivo	Componente curricular	Semanas Letivas													
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
2024/1	Aula Inaugural do Curso	X													
	História e Política da Educação Brasileira	X	X	X	X	X	X								
	Ambientação em Educação a Distância	X	X	X	X	X	X								
	Paulo Freire e a Educação na contemporaneidade	X	X	X	X	X	X								
	Fundamentos da Educação Especial Inclusiva							X	X	X	X	X	X		

<sup>7</sup> Caso a (o) aluna (o) cumpra uma das disciplinas optativas, a carga horária final do curso será de 450 horas. Se cumprir as duas que foram ofertadas, a carga horária do curso será de 480 horas.

	Diversidade e Educação								X	X	X	X	X	X	
	Recesso														X

Período Letivo	Componente curricular	Semanas Letivas													
		14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
2024/2	Metodologia da Pesquisa	X	X	X	X	X	X								
	Educação Ambiental	X	X	X	X	X	X								
	Memória, História e Identidades	X	X	X	X	X	X								
	SISTemas de ARTE: questões DESgênero	X	X	X	X	X	X								
	Estudos decoloniais e a insurgência contemporânea do Sul global							X	X	X	X	X	X		
	Literaturas de Língua Inglesa em sala de aula: ensino, currículo e formação de professores em perspectiva transdisciplinar e decolonial							X	X	X	X	X	X		
	A composição étnica da população capixaba (Séc. XIX)							X	X	X	X	X	X		
	Saberes ancestrais, epistemologias outras							X	X	X	X	X	X		
	Recesso													X	

Período Letivo	Componente curricular	Semanas Letivas		
		27 a 44	44	45 a 46
2024/2	Trabalho Final de Curso (TFC)	X	X	
	Apresentação do Trabalho Final de Curso		X	
	Conclusão do Curso			X

### 4.3. Ementário

Nome Componente ou Disciplina: Metodologia da Pesquisa	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer e usar os fundamentos, os métodos e as técnicas de elaboração da pesquisa científica.	
<b>Objetivos Específicos:</b> - Compreender e empregar as diretrizes do trabalho científico para formatação, indicação de citações, uso de fontes de informação e organização de referências. - Ampliar o domínio de conhecimento sobre gêneros textuais acadêmicos. - Elaborar e apresentar projeto de pesquisa de artigo científico. - Avaliar o papel no Ifes como instituição produtora e disseminadora do conhecimento científico.	
Ementa	
Fundamentos da metodologia científica; normas para elaboração de trabalhos acadêmicos; métodos e técnicas de pesquisa; a comunicação entre os orientados/orientadores; o projeto preliminar de pesquisa; o projeto de pesquisa; a comunicação científica; a organização do texto científico (normas ABNT).	
Conteúdo	
1. Fundamentos da Metodologia Científica. 1.1. Conceitos epistemológicos nucleares da ciência.  2. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2.1. Regras gerais para apresentação/formatação. 2.2. Procedimentos para fazer citações e organizar referências.  3. Métodos e técnicas de pesquisa. 3.1. Tipos de conhecimento. 3.2. Tipos de Ciência. 3.3. Tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica.  4. A comunicação entre orientados/orientadores. 4.1. O papel de orientando/orientador na produção da pesquisa acadêmica.  5. O projeto preliminar de pesquisa. 5.1. Definição e traços característicos.  6. O projeto de pesquisa. 6.1. Conceito. 6.2. Características.  7. A comunicação Científica. 7.1. O sistema de comunicação na ciência. 7.2. Canais informais e canais formais.  8. A organização de texto científico (normas ABNT). 8.1. Elementos de construção do texto científico.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo	

formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

#### Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

#### Bibliografia Básica

COSTA, M. A.; COSTA, M. F. **Metodologia da pesquisa**: conceitos e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 204p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos da metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 320p.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 128p.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 144p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo RS: Universidade Feevale, 2013. 276 p.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 304p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informações e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10550**: informações e documentação: cotação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ESTRELA, Carlos (Org.). **Metodologia Científica**: ciência, ensino e pesquisa. 3. ed. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/pages/recent> > Acesso em 15 maio 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/pages/recent> > Acesso em 15 maio 2023.

Nome Componente ou Disciplina: Memória, História e Identidades	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Analisar a relação entre memória, história e identidades, com destaque para as principais possibilidades teórico-metodológicas implicadas nessa relação.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e analisar as diferenças entre história e memória.</li> <li>- Compreender a importância da memória e da história para a constituição das identidades.</li> <li>- Conhecer os principais elementos constitutivos da memória.</li> <li>- Refletir sobre o papel das identidades na contemporaneidade.</li> </ul>	
Ementa	
Memória coletiva e Memória social. Diferenciação entre História e Memória. A Memória em disputa e o direito à Memória. A relação entre Memória, História e Identidades. Fontes orais. Identidades plurais.	
Conteúdo	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O conceito de memória coletiva e memória social.</li> <li>2. Memória, silêncio e esquecimento.</li> <li>3. Diferenças entre História e memória.</li> <li>4. A importância da memória e história no processo de construção das identidades.</li> <li>5. Identidades Plurais.</li> <li>6. História e lugares de memória.</li> <li>7. História, memória e testemunho oral.</li> </ol>	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.	
Avaliação da Aprendizagem	
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas	

realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

#### Bibliografia Básica

CANAU, Joël (2011). **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.  
 HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.  
 LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas/SP: UNICAMP, 2003.  
 POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, vol. 5, n.10, p.200-212, 1992.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

DELGADO, Lúcia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179208/pageid/1?q=Mem%C3%B3ria> >. Acesso em: 02 mai. 2023.  
 HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.  
 NOMINÉ, Bernard. **Sobre identidades e identificações**. Conferências (2014-2015). Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521213604/pages/recent> > Acesso em: 02 mai. 2023.  
 NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez., 1993.  
 POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.  
 THOMSON, A. Quando a memória é um campo de batalha: envolvimento pessoais e políticos com o passado do exército nacional. **Proj. História**, São Paulo, n. 16, p. 277-296, fev. 1998.

Nome Componente ou Disciplina: A composição étnica da população capixaba (Séc. XIX)

Carga Horária: 30 horas

Optativa

#### Objetivos

**Objetivo Geral:** Analisar a construção do tecido social capixaba a partir do estudo dos diferentes grupos sociais e étnicos responsáveis por esta construção, tais como povos originários, negros, nacionais e imigrantes, bem como apresentar as os efeitos socioeconômicas e culturais desse processo.

#### Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a presença indígena e africana no Espírito Santo, com destaque para o sul capixaba.
- Identificar e analisar os principais fatores responsáveis pela imigração estrangeira para o Espírito Santo.
- Conhecer os diferentes grupos migrantes que se assentaram no Espírito Santo no período em



tela. - Compreender o impacto dos diversos grupos sociais e étnicos para a conformação da identidade capixaba. - Identificar aspectos relativos à memória e identidade desses sujeitos migrantes.
<b>Ementa</b>
Povos originários e africanos no Espírito Santo. Migrações internas. Imigração estrangeira para o Brasil e para o Espírito Santo: europeus e asiáticos. Migração, imigração, memória e identidade. A maioria da população capixaba é descendente de italianos?
<b>Conteúdo</b>
1. Povos originários no Espírito Santo. 2. Negros no Espírito Santo. 3. Migrações internas: fluminenses, mineiros e nordestinos. 3. Imigração europeia: aspectos socioeconômicos e culturais. 4. Imigração asiática: aspectos socioeconômicos e culturais. 5. Sobre a composição étnica da população capixaba. 6. Migração, imigração, memória e identidades.
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.
<b>Bibliografia Básica</b>
CAMPOS, Mintaha Alcuri. <b>Turco pobre, sírio remediado, libanês rico</b> : a trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo. Vitória, Instituto Jones dos Santos Neves, 1987.

DADALTO, Maria Cristina; MARLOW, Sergio Luiz (Orgs.). **Lugares e pessoas: movimentos migratórios no Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019.

FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2000.

GATTAZ, André. **Do Líbano ao Brasil: história oral de imigrantes**. 2.ed. Salvador: Pontocom, 2012.

ROCHA, Gilda. **Imigração estrangeira no Espírito Santo (1847-1896)**. Vitória: [s.n.], 2000.

SALETTTO, Nara. **Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do Espírito Santo (1889-1930)**. Vitória: EDUFES, 1996.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. *Estudos sobre estrutura agrária e cafeicultura no Espírito Santo*. Vitória: spdc/ufes, 1993. CASTIGLIONI, A. H. (Org.). **Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora**. Vitória: UFES, 1998, p. 279-286.

CAMPOS, Adriana Pereira. Escravidão, reprodução endógena e criouliização: o caso do Espírito Santo no Oitocentos. In: **Topoi**, v. 12, n. 23, jul.-dez 2011, p. 84-96.

DADALTO, Maria Cristina; BENEDUZI, Luis Fernando. Nós, o outro e os outros: a constituição multiétnica capixaba no caldeirão cultural do Espírito Santo, Brasil. In: REGAZZONI Susanna, FRANSCESCHETTO, Cilmar. **Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.

MACHADO, Laryssa da Silva. **Retratos da escravidão em Itapemirim: uma análise das famílias escravas entre 1831 e 1888**. Dissertação (mestrado em História). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

MACIEL, Cleber da Silva. **Negros no Espírito Santo**. 2. ed. Vitória-ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.

MANSKE, Cione Marta Raasch. **A venda pomerana no Espírito Santo: lugar sociopolítico, econômico e identitário (1857-2021)**. Programa de Pós-Graduação em História (História Social das Relações Políticas). Tese, 232 p., 2021.

MARIANO, Fabiene Passamani. **A Festa do Divino em Viana no século XXI: memórias afetivas na construção de uma açorianidade capixaba**. Programa de Pós-Graduação em História (História Social das Relações Políticas). Tese, 316 p., 2019.

OLIVEIRA, Tatiana Gonçalves de. **Terra, trabalho e relações interétnicas nas vilas e aldeamentos indígenas da Província do Espírito Santo (1845-1889)**. 2020, 327f. Tese (Doutorado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

RIBEIRO, Geisa Lourenço. **“O Glorioso Ato de 13 de Maio”: escravidão e liberdade na comunidade remanescente de quilombo de Monte Alegre, Cachoeiro de Itapemirim-es (1885-2019)**. 2021, 330f. Tese (Doutorado em História Social das Relações Políticas). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

SALETTTO, Nara. Sobre a composição étnica da população capixaba. In: FRANSCESCHETTO, Cilmar. **Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014, p. 34-50.

SAMARA, Eni de Mesquita, TUPY, Ismenia S. Silveira T. **História & documento e metodologia de pesquisa**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172223/pages/recent>

Acesso em: 02 mai. 2023.

SILVA, Edmilton da. A imigração estrangeira no Espírito Santo: uma abordagem sobre a colonização do Norte do Estado. In: DADALTO, Maria Cristina; MARLOW, Sergio Luiz (Orgs.).

**Lugares e pessoas:** movimentos migratórios no Espírito Santo. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019, p. 101-119.  
 TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Patrícios:** sírios e libaneses em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1997.

Nome Componente ou Disciplina: SISTemas de ARTE: questões DESgênero	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
<p><b>Objetivos Gerais:</b> O curso busca realizar uma leitura crítica dos SISTemas e instituições artísticas que, ao longo da História da Arte, “generificaram” os processos e espaços de formação artísticas, impedindo ou inviabilizando o acesso de mulheres (assim como de negros e de pessoas LGBT). Numa perspectiva político-filosófica, a proposta é compreender o funcionamento de tais dispositivos de generificação, bem como pensar em alternativas subversivas de implosão dos espaços institucionais de validação artística, mas também a inclusão de artistas mulheres (e de grupos secularmente subalternizados) nesses espaços.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar objetos artísticos que desafiam perceptivamente, tematicamente e historicamente o problema dos marcadores ideológicos de gênero.</li> <li>- Alinhar Arte, Filosofia e Política numa perspectiva anti-canônica que leia, pense e olhe da “margem” para o “centro” com o intuito de transgredir e romper com a separação e/ou castração dos corpos que se manifestam enquanto ruptura-revisão-revolução discursiva ou/e existencial.</li> <li>- Desconstruir a ainda vigente concepção binária e natural do sexo, considerando a representação estética dos corpos na História da Arte (especificamente ocidental).</li> <li>- Analisar obras artísticas que funcionem como mecanismos de desconstrução da concepção reducionista de gênero.</li> </ul>	
<b>Ementa</b>	
<p>As instituições Artísticas na História da Arte. A “generificação” do ensino de Arte no século 19. A representação da mulher na Arte ocidental. Artistas mulheres antes e depois da Revolução Francesa. Declínio do 35xperiência35 no século 19 em Paris. Mulheres Artistas nos movimentos de Vanguarda. Os anos 70: revisão da História da Arte e nascimento da “arte feminista”. Arte e feminismo na América Latina: um panorama geral. Os corpos não brancos, não héteros, não homens.</p>	
<b>Conteúdo</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação do curso – As instituições Artísticas na História da Arte. (“Por que não houve grandes mulheres artistas?”)</li> <li>2. A “generificação” do ensino de Arte no século 19 (“O Artista e O Gênio.”)</li> <li>3. A representação da mulher na Arte ocidental (A representada e O que representa.)</li> <li>4. Artistas mulheres antes e depois da Revolução Francesa. (Liberdade, Igualdade e Fraternidade para todos os CIDADÃOS.)</li> <li>5. Declínio do 35xperiência35 no século 19 em Paris. (A artista MULHER.)</li> </ol>	

<p>6. Mulheres Artistas nos movimentos de Vanguarda. (A mulher desde sempre foi Vanguarda.)</p> <p>7. Os anos 70: revisão da História da Arte e nascimento da “arte feminista”. (Arte feminista ou arte produzida por mulheres.)</p> <p>8. Arte e feminismo na América Latina: um panorama geral.</p> <p>9. Os corpos não brancos, não héteros, não homens.</p>
<p>Metodologia e Recursos Utilizados</p>
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.</p>
<p>Avaliação da Aprendizagem</p>
<p>A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>GIUNTA, Andrea. “Feminismo y arte latino-americano”. In.: <b>Histórias de artistas que emanciparon el cuerpo</b>. Espanha: Siglo XXI Ediciones, 2018.</p> <p>NOCHLIN, Linda. <b>Por que não houve grandes mulheres artistas?</b>. São Paulo: Edições Aurora, 2016.</p> <p>PEDROSA, Adriano; RJILLE, Isabella; LEME, Mariane (Org.). <b>História das Mulheres, Histórias Feministas</b>: antologia. São Paulo: MASP, 2019.</p> <p>GONZALEZ, Lélia. <b>Por um feminismo afro-latino-americano</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.</p> <p>WOLF, Naomi. <b>O mito da beleza</b>: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. São Paulo: Rosa dos Ventos, 2019.</p> <p><b>História das Mulheres, Histórias Feministas</b>: antologia. São Paulo: MASP, 2019.</p>
<p>Bibliografia Complementar<sup>7</sup></p>
<p>COCOTLE, Brenda Caro. <b>Nós prometemos descolonizar o museu</b>: uma revisão crítica da política museal contemporânea. MASP - São Paulo: Afterall, 2019.</p>

FERREIRA, Débora Armelin. **A arte como arma em território hostil**: Enfrentamentos nas produções de Lyz Parayzo. Cidades [Online], 39 | 2019, posto online no dia 31 dezembro 2019, consultado o 10 dezembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cidades/1399>

FRASER, Andrea. **Da crítica às instituições a uma instituição da crítica**. In.: CONCINNITAS, vol. 2, n 13: Revista do Instituto de Artes da UERJ. Rio de Janeiro: 2008.

GARB, Tamar. “Homem de gênio, mulher de bom gosto”: a generificação do ensino de arte em Paris no fim do século 19. In.: In.: **História das Mulheres, Histórias Feministas**: antologia. São Paulo: MASP, 2019.

HOOKS, bell. “Artistas Mulheres: o processo criativo”. In.: **História das Mulheres, Histórias Feministas**: antologia. São Paulo: MASP, 2019.

MANHATTAN, Agrippina R.. **Por que não houve grandes artistas travestis?**. Revista da Graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ. Ano 2, n 3. Rio de Janeiro: 2017.

POLLOK, Griselda. “A modernidade e os espaços de feminilidade”. In.: **História das Mulheres, Histórias Feministas**: antologia. São Paulo: MASP, 2019.

REILY, Maura. **Ativismo Curatorial**: resistindo ao masculinismo e ao sexismo. In.: **História das Mulheres, Histórias Feministas**: antologia. São Paulo: MASP, 2019.

ROSA, María Laura Rosa; DONOSO, Soledad Novoa. (org.) **Compartir el mundo: la experiencia de las mujeres y el arte**. Espanha: Metales Pesados, 1900.

SANTOS, Renata Aparecida Felinto. **“Não brancos, não héteros, não homens. Não me vejo, mas existo**: a sub-representação das minorias na arte brasileira. Itaú Cultural, 2016.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Os gêneros da arte**: auto-retratos femininos e a condição da mulher artista em finais do século XIX. XIX Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: 2005.

TRIZOLLI, Talita. **Atravessamentos feministas**: um panorama de mulheres artistas no Brasil dos anos 60/70. Tese. Departamento de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: 2018.

WALLACE, Michelle. **Imagens Negativas**: para uma crítica cultural feminista negra. In.: Revistas Estudos Feministas. Vol. 2, n 3, 1994.

Nome Componente ou Disciplina: Educação Ambiental	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreender o papel da Educação Ambiental em sua corrente crítica e transformadora como ciência e saber responsáveis pela transformação da relação entre ser humano x natureza.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> - Conhecer a trajetória da Educação Ambiental no Brasil e no mundo; - Identificar os diferentes processos de intervenção humana e as decorrentes transformações e riscos para o ambiente; - Propor formas de intervenção em Educação Ambiental conforme o contexto; - Relacionar a Educação Ambiental e a Agroecologia em espaços não formais de educação.</p>	
Ementa	
<p>Discussão referente ao papel da Educação contemporânea na formação do cidadão de fato. Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza e o surgimento da questão ambiental. Princípios ecológicos, sociais e econômicos introdutórios. Percepção da ciência e tecnologia. Conceitos de desenvolvimento ambiental crítico. Conceitos e princípios da Educação Ambiental crítica; Política estruturante da Educação Ambiental; Práticas em Educação Ambiental; Conceitos de Agroecologia, agricultura familiar e ambiente; Sustentabilidade;</p>	

Formas de compreensão sobre o racismo ambiental; Educação Ambiental em espaços não formais.
<b>Conteúdo</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ciência e modernidade: da colonização à pensamento descolonial.</li> <li>2. Conceito de Educação Ambiental, história da Educação Ambiental no Brasil e no mundo.</li> <li>3. Meio ambiente e ecologia: discursos e contradições de um modelo de desenvolvimento (in)sustentável.</li> <li>4. Educação ambiental crítica e transformadora.</li> <li>5. Conflitos territoriais pelos recursos naturais.</li> <li>6. Problemas socioambientais (causas, consequências e formas de atenuação).</li> <li>7. Práticas educacionais em espaços não formais: propostas renovadoras.</li> </ol>
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>KASSIADOU, A. et al. Educação Ambiental desde El Sur. Macaé: Editora Nupem, 2018.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, C. W. O Desafio Ambiental. 1.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p>
<b>Bibliografia Complementar<sup>7</sup></b>
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 69.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.</p> <p>LATRARGUES, P. P.:. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. Ambiente e sociedade. São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 23-40, jan.-mar., 2014.</p> <p>PORTO-GONÇALVES, C. W. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloisio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788563899873. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/</a>. Acesso em: 10 mai. 2023.</p>

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: pesquisa e desafios. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2005. E-book. ISBN 9788536315294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SOUSA SANTOS, B.; MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Ambientes e Territórios: uma introdução à ecologia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

Nome Componente ou Disciplina: Estudos decoloniais e a insurgência contemporânea do Sul global	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Discutir os estudos coloniais na contemporaneidade, como prática de ação insurgente contra o epistemicídio e o racismo estrutural no Brasil.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Provocar atitudes filosóficas nos pesquisadores a partir de questões contemporâneas que explorem o pensamento decolonial.</li> <li>- Explorar os estudos decoloniais e filosofias subalternizadas pelo pensamento hegemônico.</li> <li>- Estimular a busca de formação crítica que permita posturas insurgentes sobre os saberes subalternizados no ambiente escolar.</li> <li>- Formar pesquisadores que contribuam de forma crítica no campo das pautas decoloniais e antirracistas.</li> </ul>	
<b>Ementa</b>	
A desnaturalização e tensionamento das concepções essencialistas do conhecimento: o papel de epistemologias “outras” e sua inserção na contemporaneidade do Sul global. Pressupostos decoloniais a partir da pluralidade e dos atravessamentos interseccionais dos saberes e corpos subalternizados pela ocidentalidade. Modos de vida, filosofias e cosmopercepções outras: a construção humana a partir da sua relação do “eu”, do “outro” e da natureza.	
<b>Conteúdo</b>	
A disciplina se organiza em 8 módulos, distribuídos em encontros na forma de webinar, estruturados por referenciais teóricos que embasam e rediscutem a subalternização de pensamentos éticos, estéticos, políticos e cosmológicos, silenciados no discurso eurocêntrico.	
<p><b>Módulo 1. Um olhar sobre o conceito de Cultura</b> O sentido da ação humana e as relações entre a natureza e as culturas. Multiculturalismo, interculturalidade, etnocentrismo e outros.</p> <p><b>Módulo 2 - Epistemologias do Sul</b> O oriente como invenção do ocidente Epistemologias subalternizadas</p> <p><b>Módulo 3 - Histórias, culturas e narrativas outras</b> Filosofia em África Pele negra, violência e luta por reconhecimento</p> <p><b>Módulo 4 - Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais</b> Colonialidade do saber, poder, ser e gênero. O giro-decolonial Interculturalidade e Interseccionalidade</p> <p><b>Módulo 5 - O lugar do Brasil nos estudos decoloniais</b></p>	

Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico no Brasil Paulo Freire as pedagogias decoloniais. Narrativas desprezadas e insurgência epistêmica.
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.
<b>Bibliografia Básica</b>
<p><b>MÓDULO 1.</b> Bhabha, Homi. <b>O Local da Cultura</b>, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005. GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: Ltc, 2008. HALL, Stuart. <b>O Ocidente e o Resto: Discurso e Poder</b>. Tradução Carla D'elia. Projeto História, São Paulo, n. 56, pp. 314-361, Mai.-Ago. 2016.</p> <p><b>MÓDULO 2</b> ABDALA JUNIOR, Benjamin (org.). <b>Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo &amp; outras misturas</b>. São Paulo: Boitempo, 2004. GILROY, Paul. <b>O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência</b>. Tradução de Cid Kinipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes; Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. FANON, Frantz. <b>Os condenados da terra</b>. 2. Ed. Prefácio de Jean-Paul Sartre e Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. SPIVAK, G. C. <b>Pode o subalterno falar?</b> Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa e MENEZES, Maria Paula (Orgs.). <b>Epistemologias do Sul</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p><b>MÓDULO 3</b> CASTIANO, José P. <b>Referenciais da filosofia Africana: em busca da intersubjetivação</b>. Coleção Horizonte da Palavra. Sociedade Editorial Ndjira, Agosto 2013. CASTRO. Eduardo Viveiros de. <b>Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena</b>.</p>



Disponível em: < [http://www.oquenosfazerpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf\\_articles/OQNFP\\_18\\_13](http://www.oquenosfazerpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf_articles/OQNFP_18_13) > [http://www.oquenosfazerpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf\\_articles/OQNFP\\_18\\_13](http://www.oquenosfazerpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf_articles/OQNFP_18_13) > [eduardo\\_viveiros\\_de\\_castro.pdf](http://www.oquenosfazerpensar.fil.puc-rio.br/import/pdf_articles/OQNFP_18_13)

MBEMBE, Achille. **África insubmissa: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial**. Portugal/Angola: Ed. Pedagoga/Ed. Mulemba, 2013.

RAMOSE, Mogobe B. **A ética do ubuntu**. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). *The African Philosophy Reader*. New York: Routledge, 2002, p. 324-330.

VASCONCELOS, Francisco Antonio de. **Filosofia Ubuntu**. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 3 n. 2, p.100-112,mar./ago.2017.

#### MÓDULO 4

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, n.11, Brasília, maio/agosto de 2013, pp. 89-117.

BERNARDINO-COSTA, Joaze, GROFOGUEL, Ramon. **Decolonialidade e perspectiva negra**. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, nº 1, janeiro/abril 2016, pp. 15-24.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROFOGUEL, Ramón.

**Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. (Coleção Cultura Negra e Identidades). [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551303382. Disponível em:<

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/>> . Acesso em: 15 mai. 2023.

Boaventura de Souza Santos. **Descolonizar: abrindo a história do presente**. Páginas: 128 páginas. Editora: Autêntica Editora. Edição: 1ª (2022). Idioma: Português. ISBN: 9786559282203. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/208632#> >. Acesso em: 15 mai. 2023.

CORRÊA, Laura G. **Vozes Negras em Comunicação Mídia, racismos, resistências**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551307144. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551307144/> >. Acesso em: 15 mai. 2023.

KRENAK, Ailton; SILVESTRE, Helena; SANTOS, Boaventura de S. **O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2021. E-book. ISBN 9786559280735. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280735/>> . Acesso em: 15 mai. 2023.

MALDONADO-TORRES, N. **Transdisciplinaridade e decolonialidade**. *Revista Sociedade e Estado* v31 n. 1 jan/abr. 2016.

MIGNOLO, Walter (2008), “**Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política**”, *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, no 34, p. 287-324.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**, in *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (Organizador), Colección Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Pag.107-126.

#### MÓDULO 5

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.

GONZALES, Lélia. **A categoria político\_cultural de amefricanidade**. In: *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Nº 92/93(jan. /jun.) 1988b, p.69-82.

PENNA, Camila. **Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria**

**póscolonial latinoamericana.** Revista de estudos e pesquisas sobre as américas. V.8, N 2, 2014.  
 SANTOS, Maria do C. C. F. **Lélia Gonzalez: a amefricanidade como contributo para a construção de uma nova epistemologia.** Revista Espaço Acadêmico - n 225 - nov./dez. 2020 - bimestral.

Bibliografia Complementar

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única.** São Paulo: Companhia das Letras,. 2019.

CASTORIADIS, C. **A Instituição Imaginária da Sociedade.**In: Tradução por Guy Reynaud. 2.ed., Rio, Paz e Terra, 1982, pp. 385-414.

CUCHC, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru : EDUSC , 1999.

CARVALHO, José Jorge de. **O olhar etnográfico e a voz subalterna.** Horizontes Antropológicos, vol.7, n.15, 2001, pp. 107-147.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância.** São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

KASHINDI, J. B. K. **Metafísicas africanas: eu sou porque nós somos.** 2015. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/548478-metafísicas-africanas-e>>

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Companhia das Letras, 2019.

KISUKIDI, Nadia Yala. **Philosophie, décolonisation et mélancolie. La ética Africana.** in MBEMBÉ, A. & SARR, F. (dir.) *Écrire l’Afrique-Monde.* Dakar : Jimsaan, 2017.

GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos.** Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

GOODY, Jack. **O roubo da história: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do oriente.** São Paulo: Contexto, 2008.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais.** Tradução Adelaine La Guardiã Resende... [et. al]. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Ana Caroline Amorim. **Lélia Gonzalez e o pensamento interseccional: uma reflexão sobre o mito da democracia racial no Brasil.** Interterritórios | Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, BRASIL | V.6 N.10 [2020]

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do Outro.** 2 ed. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Walsh, Catherine. **Interculturalidade E Decolonialidade Do Poder Um Pensamento E Posicionamento "Outro" A Partir Da Diferença Colonial.** Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.

WEINSTEIN, Barbara. **História sem causa? A nova história cultural, a grande narrativa e o dilema pós-colonial.** História, São Paulo, v. 22, n. 2, 2003, pp. 185-210.

Nome Componente ou Disciplina: Saberes ancestrais, epistemologias outras	
Carga Horária: 30 horas	Optativa
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Discutir uma práxis de ensino insurgente a partir da valorização dos saberes tradicionais e de seus detentores, os mestres e mestras de tradição, redesenhando o espaço de mediação da sala</p>	

de aula como proposta de ação intercultural.

**Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre o papel das instituições de ensino no contexto dos conhecimentos tradicionais, os quais, pela ótica cartesiana foram exotizados e relegados à subalternidade.
- Explorar o espaço de mediação da sala de aula, a partir da experiência da desierarquização, em uma mediação dividida entre o professor/pesquisador com os mestres e mestras de cultura.
- Estimular a constituição de um projeto de educação intercultural com diálogos interepistêmicos entre os saberes tradicionais e as diferentes áreas do saber institucionalizado no paradigma hegemônico dos currículos escolares.
- Valorizar a presença de saberes tradicionais no espaço de ensino, a partir do protagonismo dos mestres e mestras de cultura.

**Ementa**

Formação pluriépistêmica e decolonial: a insurgência de saberes tradicionais (povos originários e quilombolas) subalternizados dentro do espaço escolar. O protagonismo dos mestres e mestras de cultura, na interlocução de diferentes saberes e fazeres ancestrais de matrizes indígenas, afrodescendentes e populares: um diálogo intercultural.

**Conteúdo**

A disciplina se organiza em 4 módulos, distribuídos em dois encontros na forma de webinar, estruturados por referenciais teóricos que embasam e discutem a subalternização dos saberes tradicionais e cosmologias silenciadas no discurso eurocêntrico e 2 encontros presenciais em formato de oficinas com os mestres da cultura tradicional.

**Módulo 1. Interculturalidade e educação**

Decolonialidade e Interculturalidade

Educação Popular

**Módulo 2 - Reconhecimento e valorização das diversidades culturais.**

ERER - Educação para as relações étnico-raciais

A experiência do encontro de Saberes - UNB

**Módulo 3 - Saberes ancestrais e narrativas outras - oficinas**

Povos originários

Culturas populares.

**Módulo 4 - Saberes ancestrais e narrativas outras - oficinas**

Comunidades quilombolas

Cultura afro-brasileira

Religiões de matriz Africana

**Metodologia e Recursos Utilizados**

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

**Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

#### Bibliografia Básica

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **“Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais**. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 311-373.

CARVALHO, José Jorge de. **Encontro de Saberes e Descolonização: Para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras**. In: COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSSFOGUEL, Ramón (Org.). Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 79-106.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

LEI 11.645/2008. **Sobre o ensino obrigatório de Temas da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico**. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm).

WALSH, Catherine. **Interculturalidade e Decolonialidade do Poder Um Pensamento e Posicionamento "Outro" A Partir da Diferença Colonial**. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

CARVALHO, José Jorge de. **A sensibilidade modernista face às tradições populares**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

CORRÊA, Laura G. **Vozes Negras em Comunicação Mídia, racismos, resistências**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551307144. Disponível em: <  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551307144/>> . Acesso em: 15 mai. 2023.

FIGUEIREDO, Ana Flávia; VIANNA, Leticia C.R. **O Encontro de Saberes e a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial**. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, v. 9, n. 17, p. 90-104, 2020.

GIROTO, Ismael **O Universo Mágico-Religioso Negro-Africano e Afro-Brasileiro: Bantu e Nagô**. Tese de Doutorado de Antropologia – Universidade São Paulo, 1999.

KRENAK, Ailton; SILVESTRE, Helena; SANTOS, Boaventura de S. **O sistema e o antissistema: três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2021. E-book. ISBN 9786559280735. Disponível em: <  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280735/>> . Acesso em: 15 mai. 2023.

MUNSBURG, João Alberto S.; SILVA, Gilberto F. da. **Interculturalidade Na Perspectiva Da Descolonialidade: Possibilidades Via Educação**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 140-154, jan./mar., 2018. E-ISSN: 1982-5587

SANTOS, Tiganá Santana Neves. **A Cosmologia Africana dos Bantu-Kongo por Bunseki Fu-Kiau: Tradução Negra, Reflexões e Diálogos a partir do Brasil**. Tese de Doutorado em Estudos da Tradução – Universidade São Paulo, 2019.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Uma boa política é aquela que multiplica os possíveis**. In: SZTUTMAN, Renato (Org.). *Encontros: Eduardo Viveiros de Castro*. Rio de Janeiro: Azougue, 2008. p. 228-259.

PLANO Nacional de Cultura, instituído pela Lei 12.343/2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm)

Parecer 03/2204, de 10 de março, do Conselho Pleno do CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. [https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas\\_interdisciplinares/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_para\\_a\\_educacao\\_das\\_relacoes\\_etnico\\_raciais\\_e\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_historia\\_e\\_cultura\\_afro\\_brasileira\\_e\\_africana.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf)

WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales. Práticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir. Serie Pensamiento Decolonial**. Editora Abya-Yala. Equador, 2017.

Nome Componente ou Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa em sala de aula: ensino, currículo e formação de professores em perspectiva transdisciplinar e decolonial	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Estimular o uso das literaturas de língua inglesa em sala de aula sob um viés transdisciplinar e decolonial.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitar professores/as do Ensino Fundamental II e Ensino Médio para o ensino crítico e contextual das Literaturas de Língua Inglesa;</li> <li>- Produzir percursos teórico-críticos alinhados a diversos saberes e teorias que norteiem as Literaturas de Língua Inglesa para além da ocidentalidade e do viés “pós-colonial”;</li> <li>- Constituir leituras e práticas pedagógicas que promovam uma educação literária consciente da colonialidade do poder, do ser e do saber, subsidiada por epistemologias do Sul global;</li> <li>- Expandir as possibilidades de inserção das Literaturas de Língua Inglesa no currículo escolar em diálogo ou em contraste com a Base Nacional Comum Curricular.</li> </ul>	
Ementa	
O giro decolonial e o Sul Global. Educação literária crítica no Brasil e o ensino decolonial de literatura. Para além do cânone: breve panorama histórico-cultural das Literaturas de Língua Inglesa do século XX e XXI, com foco na textualidade literária de autores/as dos momentos históricos indicados e predominância nos Estados Unidos, Canadá, em suas populações imigrantes e do Caribe anglófono, além de Austrália, Nova Zelândia, de territórios anglo-africanos e da produção literária afro-britânica contemporânea. <i>Slam Poetry</i> , letramentos	

literários e espaços translíngues. Práticas pedagógicas para o ensino decolonial das literaturas de língua inglesa. O ensino-aprendizagem da língua inglesa através da literatura.
<b>Conteúdo</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O “pós-colonial”, a colonialidade e a decolonialidade.</li> <li>2. Educação literária decolonial no Brasil e Literaturas de Língua Inglesa: uma possibilidade?</li> <li>3. Introdução às Literaturas de Língua Inglesa: por uma leitura intercultural e um ensino desuniversalizante.</li> <li>4. Tópicos em Literatura de temática negra e indígena: Estados Unidos e Canadá;</li> <li>5. Tópicos em Literaturas Anglo-caribenhas;</li> <li>6. Tópicos em Literatura Australiana e Neozelandesa: escritos à margem da Oceania.</li> <li>7. Tópicos em Literaturas Anglo-africanas e Afro-britânica: rastros do Império e narrativas indisciplinadas.</li> <li>8. <i>Slam Poetry</i>, letramentos literários e espaços translíngues.</li> <li>9. Práticas pedagógicas para o ensino decolonial das literaturas de língua inglesa.</li> <li>10. O ensino-aprendizagem da língua inglesa através da literatura.</li> </ol>
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>ABREU, M. dos S.; ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Letramentos literários e translanguagem entre as ruas e as escolas do Sul Global: o <i>Slam</i> Interescolar como prática enativo-performativa decolonial. <b>Trabalhos em Linguística Aplicada</b>, Campinas, SP, v. 60, n. 3, 2021, p. 626–644.</p> <p>ARANA, R. V. <b>Twenty-first-century "black" British writers</b>. Detroit: Gale, 2009.</p>

- BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 11, Brasília, maio - agosto de 2013, p. 89-117.
- BUCKNOR, M.; DONELL, A. (eds.). **The Routledge Companion to Anglophone Caribbean Literature**. New York: Routledge, 2011.
- CONN, B.; BYNUM, T. (eds.). **Encyclopedia of African-American writing: five centuries of contribution: trials & triumphs of writers, poets, publications and organizations**. 1 ed. New York: Grey House Publishing, 2010.
- ELLIOT, L. **Literary Writing by Blacks in Canada: A Preliminary Survey**. Ottawa: Secretary of State, 1988.
- FERRO, J. **Introdução às Literaturas de Língua Inglesa**. 2. ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2015.
- GIKANDI, S.; MWANGI, E. **The Columbia Guide to East African Literature in English Since 1945**. New York: Columbia University Press, 2007.
- GRIFFITHS, G. **African Literatures in English: East and West**. New York: Routledge, 2000.
- HEAD, D. **The Cambridge guide to literature in English**. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2006.
- KEOWN, M. **Pacific Islands Writing: The Postcolonial Literatures of Aotearoa/New Zealand and Oceania**. New York: Oxford University Press, 2007.
- LUGONES, M. The Coloniality of Gender. **Worlds & Knowledges Otherwise**, 2008, p. 1-17.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos do século XXI: métodos ou ética? *In*: JORDAO, C.; MARTINEZ, J. Z.; HALUR, C. (orgs.): **Formação "desformatada": Práticas com professores de língua inglesa**. Campinas: São Paulo, Pontes editores, 2011, p. 279-303.
- MIGNOLO, W.; WALSH, C. **On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis**. Durham: Duke University Press, 2018.
- MISKA, J. **Ethnic and Native Canadian Literature: A Bibliography**. Toronto: University of Toronto Press, 1990.
- QUIJANO, A. Colonialidade do Poder e Classificação Social. *In*: SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra, Portugal: Cortez Editora, 2010. p. 84 – 130.
- OWOMOYELA, O. **The Columbia Guide to West African Literature in English Since 1945**. New York: Columbia University Press, 2008.
- PORTER, J.; ROEMER, K. M. **The Cambridge Companion to Native American Literature**. Detroit, MI: Gale Research, 1997.
- ROBINSON, N. W. **The Oxford Companion to New Zealand Literature**. Auckland: Oxford University Press, 1998.
- WILDE, W. H.; HOOTON, J.; ANDREWS, B. **The Oxford Companion to Australian Literature**. New York: Oxford University Press, 1994.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

- BENSON, E.; CONOLLY, L. W. **Encyclopedia of Post-colonial Literatures in English**. London; New York: Routledge, 2005.
- BOST, S.; APARICIO, F. R. (eds.). **The Routledge Companion to Latino/a Literature**. New York: Routledge, 2012.
- BURNISKE, Richard W. **Literacia no ciberespaço**. Rio de Janeiro: Minion, 2002.
- CANCLINI, Nétor Garcia. **Leitores, espectadores e internautas**. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras: 2008.
- FERRAZ, D. M. **Educação Crítica em Língua Inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos**. Curitiba: CRV, 2015b.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1999.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: A social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

MACHADO, R. C. M.; SOARES, I. B. Por um ensino decolonial de literatura. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 21, n. 3, p. 981-1005, 2021.

KUMARAVADIVELU, B. Individual identity, cultural globalization and teaching English as an international language: the case for an epistemic break. *In*: ALSAGOFF, L.; RENANDYA, W.; HU, G.; MCKAY, S. (eds.). **Teaching English as an international language**: Principles and practices. New York: Routledge, 2012. p. 9-27.

LUKE, A.; FREEBODY, P. Critical Literacy and the Question of Normativity: An Introduction. *In*: MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, G. **Constructing critical literacies**: Teaching and learning textual practice. Sydney: Allen & Unwin, 1997, p.1-18.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Nome Componente ou Disciplina: Paulo Freire e a Educação na contemporaneidade	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Discutir e compreender Paulo Freire e Educação na contemporaneidade como práticas emancipatórias, libertadoras e humanizadoras.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> - Refletir acerca do pensamento de Paulo Freire, a partir de suas obras, com o objetivo de (re)construir práticas político-pedagógicas que sejam apropriadas à educação; - Discutir os conceitos, concepções, princípios e fundamentos de uma educação libertadora freiriana; - Compreender a organização pedagógica na perspectiva freiriana; - Conhecer pesquisas, tendências contemporâneas e críticas ao pensamento freiriano.</p>	
Ementa	
Contextualização histórica e contemporânea do pensamento de Paulo Freire; Conceitos, concepção político-pedagógica e contribuições educacionais de Paulo Freire; Freire e a Educação Popular; Paulo Freire e outros pensadores da educação: pesquisas, tendências contemporâneas e críticas ao pensamento freiriano.	
Conteúdo	
<p><b>UNIDADE I</b> CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA (RE)CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS EMANCIPATÓRIAS À EDUCAÇÃO.</p>	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo	



máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

#### Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

#### Bibliografia Básica

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. Disponível em:

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select\\_action=&co\\_autor=147307](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=147307), acesso em: 28/02/2016.

FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra. **Revista e-curriculum**. São Paulo, V.7, n.03, 2011.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história (v. 1)**. Centro Paulo Freire. Editora A Gráfica. Disponível em: [www.acervo.paulofreire.org](http://www.acervo.paulofreire.org), acesso em: 16/02/2016.

OLIVEIRA, Ivanilde A. A educação de Paulo Freire: andarilho da utopia – em diferentes contextos. **Revista Interação**. Goiânia. V. 42, n.1, p.1-19, 2017.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001. Disponível em <http://revista.pusp.br/index.php/curriculum>

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Disponível em: < [https://books.google.com/books/about/Pedagogia\\_do\\_oprimido.html?hl=pt-BR&id=SL3NAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false](https://books.google.com/books/about/Pedagogia_do_oprimido.html?hl=pt-BR&id=SL3NAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false) > . Acesso em :15 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Disponível em: < [https://books.google.com/books/about/Medo\\_e\\_ousadia.html?hl=pt-BR&id=rzNAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false](https://books.google.com/books/about/Medo_e_ousadia.html?hl=pt-BR&id=rzNAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false) > . Acesso em :15 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Disponível em: < [https://books.google.com/books/about/Pedagogia\\_da\\_indigna%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=RXmDQAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false](https://books.google.com/books/about/Pedagogia_da_indigna%C3%A7%C3%A3o.html?hl=pt-BR&id=RXmDQAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false) > . Acesso em :15 mai. 2023.

FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). Pedagogia da libertação em Paulo Freire. Disponível em: < [https://books.google.com/books/about/Pedagogia\\_da\\_liberta%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Paulo\\_Freir.html?hl=pt-BR&id=GpZNDwAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false](https://books.google.com/books/about/Pedagogia_da_liberta%C3%A7%C3%A3o_em_Paulo_Freir.html?hl=pt-BR&id=GpZNDwAAQBAJ#v=onepage&q=Paulo%20Freire&f=false) > . Acesso em :15 mai. 2023.

ROSAS, Paulo (Org.). **Paulo Freire: educação e transformação social**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética**: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1983.

STRECK, Danilo R. Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. **Revista e-curriculum**. São Paulo, V.7, n.03, 2011. Disponível em: <http://revista.pusp.br/index.php/curriculum>

Videografia:

BEISIEGEL, Celso *et. al.* **Paulo Freire**: inspirações. São Paulo: Paulus: ATTA Mídia e Educação, 2008.

OLIVEIRA, Moacir de. **Paulo Freire**: biografia. São Paulo: Ministério da Educação: Trade – produção e comunicação, 2003.

Nome Componente ou Disciplina: Diversidade e Educação	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreender as relações entre cultura, educação e sociedade na perspectiva da educação para a diversidade e direitos humanos.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber a educação como um processo sociocultural;</li> <li>- Entender a diversidade no Brasil a partir das lutas históricas dos movimentos sociais;</li> <li>- Reforçar as necessidades de inclusão de grupos minoritários como afrodescendentes, indígenas, privados de liberdade, camponeses, deficientes, bem como a necessidade da promoção da igualdade de gêneros através da implementação de políticas públicas e seus desdobramentos nos processos educativos;</li> <li>- Refletir sobre diferentes perspectivas curriculares, a partir de teóricos da educação crítica e pós-crítica, buscando destacar a maneira pela qual as relações de poder e identidade validam os conhecimentos ensinados nos espaços escolares.</li> <li>- Identificar as temáticas contemporâneas que compõem os direitos humanos relacionando-as com as políticas educacionais e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.</li> <li>- Propor situações de pesquisa, estudo, análise e problematização das temáticas voltadas ao papel da educação na diversidade.</li> </ul>	
Ementa	
Reflexões sobre os conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. O currículo e as teorias curriculares. As teorias pós-críticas: o currículo multiculturalista e suas relações com a diversidade. Legislação e Políticas para a educação na diversidade. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação na diversidade. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.	
Conteúdo	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diversidade e diferença.</li> <li>2. Multiculturalismo, currículo e Identidade.</li> <li>3. Preconceito e discriminação.</li> <li>4. Relações da educação na diversidade: gênero, étnico-raciais, educação no campo, pessoas</li> </ol>	

<p>privadas de liberdade, inclusão e religiosa.</p> <p>5. Políticas públicas para a diversidade e suas relações com a educação.</p> <p>6. Direitos Humanos.</p> <p>7. Educação como direito social.</p> <p>8. Educação em direitos humanos e diretrizes nacionais.</p> <p>9. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.</p> <p>10. Temáticas interdisciplinares em educação em direitos humanos.</p>
<p><b>Metodologia e Recursos Utilizados</b></p>
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.</p>
<p><b>Avaliação da Aprendizagem</b></p>
<p>A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>BITTAR, Carla Bianca. <b>Educação e direitos humanos no Brasil</b>. SP: Saraiva, 2014.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>A Era dos Direitos</b>. Nova ed. – RJ: Elsevier, 2004.</p> <p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; et al.. <b>Educação em direitos humanos e formação de professores/as</b>. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (ORG.). <b>Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas</b>; Rio De Janeiro: DP&amp;ALLI, 2008. GENTILLI, Pablo. <b>Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública</b>.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001</p> <p>_____. <b>Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>_____. <b>Alienígenas na Sala de Aula: uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação</b>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar<sup>7</sup></b></p>

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH-MECMJUNESCO, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)

CANDAUI, Vera, SACAVINO, Susana. **Educar em Direitos Humanos construir democracia**. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

CORAZZA, Sandra Mara. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, A. F. B. (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1997. p. 103-143.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In: \_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação**. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1998. p. 57- 87.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178157/pageid/0>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SANTOS, Boaventura de S.; CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922435/pageid/0>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/pageid/0>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Nome Componente ou Disciplina: Ambientação em Educação a Distância	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Conhecer os conceitos fundamentais da Educação a Distância.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem.</li> <li>- Capacitar o aluno para utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.</li> <li>- Conhecer e debater estratégias de aprendizagem a distância.</li> <li>- Orientar os alunos quanto ao estudo na modalidade a distância.</li> </ul>	
Ementa	

<p>Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância.</p>
<p>Conteúdo</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Histórico e pressupostos teóricos básicos na EaD. Estudo do paradigma da Educação a Distância (EaD).</li> <li>2. Legislação para EaD.</li> <li>3. Análise e discussão do processo de construção do conhecimento em EaD: planejamento, monitoramento e avaliação, formação de redes e os processos interativos nas práticas pedagógicas.</li> <li>4. Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle.</li> <li>5. Ferramentas de Comunicação: email, mensagens, chat e fórum.</li> <li>6. Recursos para leituras e atividades: tarefa, grupos, wiki e questionário.</li> <li>7. Outros recursos: escolha e glossário. Sistema de notas do Moodle.</li> <li>8. Relatórios de atividades.</li> </ol>
<p>Metodologia e Recursos Utilizados</p>
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.</p>
<p>Avaliação da Aprendizagem</p>
<p>A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).</p> <p>A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>LEMOS II, D. L. <b>Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem</b>. Florianópolis: IFSC, 2016.</p> <p>LITTO, M.F.; FORMIGA, M. <b>Educação a Distância: estado da arte</b>. v.1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MESQUITA, Deleni, PIVA JR., Dilermando, GARA, Elizabete Macedo. <b>Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância</b>. São Paulo: Érica, 2014. 168 p.</p> <p>MOORE, M.; KEARSLEY, G. <b>Educação a Distância: uma visão integrada</b>. São Paulo: Cengage</p>

Learning, 2011.  
MOODLE.ORG. Disponível em: <[https://moodle.org/?lang=pt\\_br](https://moodle.org/?lang=pt_br)>. Acesso em: 26 out 2018.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 26 out 2018.

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. 72 p.

MACHADO, Dinamara Pereira, MORAES, Marcio Gilberto Souza. **Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2015. 112 p.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage, 2011. 105 p.

PASSOS, Marize Lyra Silva. ebook. **Educação a Distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil**. 1ª ed., 2018. Disponível em <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf>>. Acesso em: 26 out 2018.

Nome Componente ou Disciplina: Fundamentos da Educação Especial Inclusiva	
Carga Horária: 30 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Apresentar aos alunos as concepções atuais sobre inclusão, educação especial inclusiva.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir a história da Educação Especial no Brasil e no mundo.</li> <li>- Compreender e discutir as concepções atuais sobre desenvolvimento humano, deficiência e as possibilidades educativas.</li> <li>- Apresentar as especificidades do público-alvo da educação especial (Deficiência Intelectual, AH/SD, Surdez, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e TGD): caracterização, diagnóstico e atuação</li> </ul>	
Ementa	
Educação e exigência ética de uma mudança de paradigma nas sociedades. Os marcos legais da educação especial inclusiva em momentos históricos diferenciados. Conceitos como diferença, diversidade e barreiras atitudinais. Desenvolvimento humano: desenvolvimento atípico. O público-alvo da Educação Especial: deficiências, transtornos e altas habilidades.	
Conteúdo	
<p>1. Educação, Inclusão e Ética: identidade, diferença, alteridade, desigualdade, diversidade e barreiras atitudinais</p> <p>2. A história da Educação Especial: aspectos históricos e científicos</p>	

3. Legislação e Educação Especial
4. Desenvolvimento humano: desenvolvimento típico e atípico
6. O público-alvo da Educação Especial: Deficiência, TGD e Altas Habilidades e Superdotação
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.
<b>Avaliação da Aprendizagem</b>
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.
<b>Bibliografia Básica</b>
COTONHOTO, L. A. <b>Da Exclusão à Inclusão: Trajetória da Educação Especial</b> . Texto produzido para a disciplina Fundamentos da Educação Especial, do curso Inclusão e Educação Especial. FREITAS, Marcos Cezar de. <b>O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência</b> . São Paulo: Cortez, 2013. JESUS, Denise Meyrelles de et al. (Org.). <b>Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa</b> . Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007. MAGALHÃES, R. de C. B. P. <b>Educação inclusiva: escolarização, política e formação docente</b> . Brasília: Liber Livro, 2011. MANTOAN, M. T. E. R. <b>Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. Inclusão Social</b> , v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: &lt;http://www.brapci.inf.br/v/a/28267&gt;. Acesso em: 03 Maio 2018. SMITH, D. D. <b>Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão</b> (5a. ed.). Porto Alegre, Artmed, 2016. [Minha Biblioteca]
<b>Bibliografia Complementar<sup>7</sup></b>
ALIAS, Gabriela. <b>Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial – Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva</b> [recurso eletrônico]. São Paulo, SP : Cengage, 2016. [Minha Biblioteca] LOURENÇO, Érika. <b>Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva</b> . Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010. [Minha Biblioteca] PLETSCH, M. D. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. <b>Revista Poiesis Pedagógica</b> , Catalão/GO, v. 12, nº

1, p. 7-26, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/31204/16802>. Acesso em: 28 nov. 2014.  
 VALLE, J. W; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência-** a Abordagem Social Às Práticas Inclusivas na Escola . Amgh Editora, 2014. [Minha biblioteca]

Nome Componente ou Disciplina: História e Política da Educação Brasileira	
Carga Horária: 60 horas	Obrigatória
<b>Objetivos</b>	
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Compreensão da Educação brasileira em sua perspectiva histórica, desde o séc. XVI aos dias atuais.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a construção histórica da educação;</li> <li>- Analisar as especificidades históricas da educação no tempo e no espaço;</li> <li>- Analisar os contornos assumidos pela educação brasileira na sua relação com a construção do mundo moderno e contemporâneo;</li> <li>- Compreender as especificidades históricas da educação brasileira;</li> <li>- Analisar o debate em torno das relações entre o público e o privado na educação brasileira; estudar os principais acontecimentos da história da educação brasileira da atualidade.</li> </ul>	
<b>Ementa</b>	
História da Educação na Antiguidade e no período medieval. História da Educação nos períodos moderno e contemporâneo e as articulações com a História da Educação brasileira de Colônia a República. A História da Educação Brasileira da atualidade.	
<b>Conteúdo</b>	
1 – Introdução a história da Educação geral. 2 – Educação brasileira do séc. XVI ao XVIII - Educação indígena pré- e pós-jesuítica - A colonização portuguesa e a Educação - Os jesuítas - As reformas pombalinas – instrução pública - Período pós-pombalino: d. Maria I e d. João. 3 – Educação brasileira no séc. XIX - O Brasil no âmbito da formação dos sistemas nacionais - A Instrução Pública na corte e nas províncias - A educação do negro no Brasil - A Educação física brasileira nos sécs. XIX e XX - História da Educação Especial no Brasil 4 – Educação brasileira nos tempos atuais (sécs. XX e XXI) - Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia no Brasil - O início da república e as reformas educacionais; - Movimento da Escola Nova e o Manifesto dos Pioneiros de 1932 - Estrutura Educacional: Leis Orgânicas da era Vargas; - Reorganização educacional na ditadura militar; - Reforma universitária 5.540/68 e a LDB 5.692/71; - Redemocratização e Educação dos Governos Sarney ao Governo Dilma.	
<b>Metodologia e Recursos Utilizados</b>	



A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

#### Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da Instrução pública no Brasil (1500-1889)** Trad. Antonio Chizzotti. São Paulo:EDUC/ Brasília:INEP/MEC, 1989.365 p.(379.81-A447)  
 FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.) **Dicionário de Educadores no Brasil – Da colônia aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / MEC-Inep, 1999. 496 p.  
 SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p.

#### Bibliografia Complementar<sup>7</sup>

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil - da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos 1534-1930**. São Paulo:Cortez / Brasília,DF:INEP, 1989. 236 p. (Biblioteca da educação. Série I.Escola; v.4) (370.981-F866)  
 FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: EDART, 1978.135 p.(379.15-F866e)  
 FREITAS, Marcos Cezar de (org.) **História social da infância no Brasil**. São Paulo : Cortez / USF-IFAN, 1997. 312 p. (Tem no computador da Biblioteca Faced)  
 \_\_\_\_\_ (org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista,S.P.: Editora da Universidade São Francisco (EDUSF), 2002. 88 p.  
 FONSECA, Marcus Vinícius. **A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil**. Bragança Paulista,S.P.: Editora da Universidade São Francisco (EDUSF), 2002. 202 p.  
 GATTI Jr., Décio e Inácio Filho, Geraldo (orgs) **História da Educação em Perspectiva – ensino, pesquisa, produção e novas investigações**.Campinas,SP:Autores Associados / Uberlândia,MG:EDUFU, 2005. 303 p.  
 HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson,

Pioneira, 2002. 135 p.  
 MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. Disponível em:<  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655552645/pages/recent>>.  
 Acesso em 09 de maio 2023.  
 SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira**: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. Disponível em:<  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007688/pages/recent>>.  
 Acesso em 09 de maio 2023.

Nome Componente ou Disciplina: Trabalho Final de Curso (TFC)	
Carga Horária: 60 horas	Obrigatória
Objetivos	
<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Desenvolver um trabalho de conclusão, na área de concentração Humanidades, apresentando conhecimentos abordados sobre Educação em Humanidades.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar o conhecimento adquirido durante o curso a uma pesquisa desenvolvida sob orientação de um professor.</li> <li>- Viabilizar o processo de pesquisa e produção científica a fim de compreender e propor novas práticas em educação e humanidades.</li> </ul>	
Ementa	
Metodologia de Educação em Humanidades na educação básica.	
Conteúdo	
De acordo com a pesquisa desenvolvida.	
Metodologia e Recursos Utilizados	
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.	
Avaliação da Aprendizagem	
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados e os desempenhos dos alunos. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo (a) professor (a) no limiar da sala de aula. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015 e Resolução Ifes CS Nº 34 e 55/2017. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas	

realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003 e Resoluções Ifes CS Nº34 e 55/2017, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Lei Nº 13.146/2015.

#### Bibliografia

De acordo com a pesquisa desenvolvida.

#### 4.4. Encontros presenciais

Em razão da abrangência nacional da oferta do curso e, especialmente nos polos EaD localizados em regiões interioranas e longe das capitais, constatamos uma grande dificuldade de deslocamento dos estudantes até os polos para realização dos encontros presenciais. Os motivos dos estudantes são muitos, incluindo falta de recursos financeiros e, muitas vezes, os impedem de permanecer no curso, impactando os índices de evasão. Sabemos, ainda, que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação avançaram bastante, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma efetiva. Nesse sentido, a proposta é que o trabalho de orientação do TCF aconteça de forma on-line ou presencial em comum acordo entre o (a) professor (a) orientador (a) e o (a) estudante. Quanto à defesa do TFC, esta ocorrerá de forma presencial, aumentando a flexibilidade para os estudantes e também sua autonomia.

#### 4.5. Estágio Curricular:

O curso não prevê a possibilidade de realização de estágios durante o período do curso.

### 5. Referências

ALMADA, Vilma Paraíso Ferreira de. **Escravidismo e transição, 1850-1888**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

ALMEIDA, Dinoráh Lopes Rubim. **A guerrilha esquecida: memórias do Caparaó (1966-67), o primeiro foco guerrilheiro contra a ditadura militar no Brasil**. 2014.303f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História). Programa de Pós-graduação em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo, 2005.

BERNARDES, Júlia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRASIL. **Lei 10.639, de 10 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no ensino nacional. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Lei 11.635, de 11 de março de 2008**. Altera as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **LEI 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 1/2018**. Diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2018, Seção 1, p. 43.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

DADALTO, Maria Cristina. Os rastros da diversidade da identidade capixaba. **Sinais - Revista Eletrônica - Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição Especial de Lançamento, nº. 01, v. 1, Abril, 2007. p. 57-74.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e educação ambiental. In: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: **Educação & Realidade**. jul/dez. 1997. p. 15-46.

IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. **Regulamento da organização didática dos cursos de pós-graduação de formação continuada e stricto sensu do Ifes**. Vitória – ES, 2019. Disponível em: <[https://prppg.ifes.edu.br/images/stories/Arquivos\\_PRPPG/Arquivos\\_PosGraduacao/PORTARIA\\_N%C2%BA\\_3083\\_-\\_2019\\_-\\_Aprova\\_o\\_Regulamento\\_da\\_Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_Did%C3%A1tica\\_-\\_ROD\\_dos\\_Cursos\\_de\\_P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_Continuada\\_e\\_Programas\\_Stricto\\_Sensu\\_do>Ifes.pdf](https://prppg.ifes.edu.br/images/stories/Arquivos_PRPPG/Arquivos_PosGraduacao/PORTARIA_N%C2%BA_3083_-_2019_-_Aprova_o_Regulamento_da_Organiza%C3%A7%C3%A3o_Did%C3%A1tica_-_ROD_dos_Cursos_de_P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o_de_Forma%C3%A7%C3%A3o_Continuada_e_Programas_Stricto_Sensu_do>Ifes.pdf)> . Acesso em 03 mar. 2022.

IFES. Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância (CEFOR). **Educação à Distância**. 2020. Disponível em: <<https://cefor.ifes.edu.br/index.php/educacao>>. Acesso em 03 mar. 2022.

Ifes. Instituto Federal do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2024)**. Disponível em: < [https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res\\_CS\\_48\\_2019\\_-\\_PDI\\_-\\_Anexo.pdf](https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf) >. Acesso em: 16 mai. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

OLIVEIRA, Eduardo D. **“Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira”**. 2005. 353f. Tese de doutorado (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: SANTOS, Boaventura, MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 83-117.

ROCHA, Gilda. **Imigração estrangeira no Espírito Santo (1847-1896)**. Vitória: [s.n.], 2000.

SALETTI, Nara. **Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do Espírito Santo (1889-1930)**. Vitória: EDUFES, 1996

SALETTI, Nara. Sobre a composição étnica da população capixaba. IN: FRANCESCHETO, Cilmar. **Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014, p. 34-50.